

LUIZ RICARDO VIEIRA GONZAGA

RELAÇÃO ENTRE VOCAÇÃO, ESCOLHA  
PROFISSIONAL E NÍVEL DE *STRESS*

PUC-CAMPINAS  
2011

LUIZ RICARDO VIEIRA GONZAGA

RELAÇÃO ENTRE VOCAÇÃO, ESCOLHA  
PROFISSIONAL E NÍVEL DE *STRESS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do Centro de Ciências da Vida – PUC-Campinas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia como Profissão e Ciência.

Orientadora: Prof. Dra. Marilda Emmanuel Novaes Lipp.

PUC-CAMPINAS  
2011

## Ficha Catalográfica

Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas – Processos Técnicos

t158.6  
G642r

Gonzaga, Luiz Ricardo Vieira.  
Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress / Luiz  
Ricardo Vieira Gonzaga. - Campinas: PUC – Campinas, 2011.  
x, 104p.

Orientadora: Marilda Emmanuel Novaes Lipp.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui bibliografia.

1. Vocação. 2. Orientação profissional. 3. Stress (Psicologia). 4.

Profissões. I. Lipp, Marilda Emmanuel Novaes. II. Pontifícia Universida-  
de Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Pós-Graduação  
em Psicologia. III. Título.

22. ed. CDD – t158.6

LUIZ RICARDO VIEIRA GONZAGA

RELAÇÃO ENTRE VOCAÇÃO, ESCOLHA  
PROFISSIONAL E NÍVEL DE STRESS

BANCA EXAMINADORA



Presidente Prof<sup>a</sup>. Dra. Marilda Emmanuel Novaes Lipp



Prof<sup>a</sup> Dra. Isabel Cristina Dib Bariani



Prof<sup>a</sup> Dra. Lucy Leal Melo Silva

PUC-CAMPINAS  
2011

Dedico este trabalho aos meus pais, Luiz e Neuma, pela força e incentivo que vêm me dando ao longo deste processo. Considero-os como meus pilares de sustentação, pois sem eles não estaria realizando os sonhos que sempre almejei.

“Quero ir até onde puder alcançar.

Quero atingir a alegria que reside em minha alma. E transformar os limites que me cercam. E sentir evoluírem minha mente e meu espírito. Quero existir, viver, ser.

Sentindo e ouvindo as verdades que existem dentro de mim”.

(Robert Johnson).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a “força luz” que contingencia a nossa vida em todos os aspectos;

À minha orientadora Marilda E. Novaes Lipp, por suas orientações, contribuições e por permitir que eu desenvolvesse algo do meu próprio interesse;

Aos jovens, que participaram da pesquisa e que contribuíram no desenvolvimento dos meus dados;

À escola, que consentiu o projeto e forneceu o espaço para a aplicação dos instrumentos;

À equipe do mestrado e do Laboratório de Estudos Psicofisiológicos do Stress (LEPS): Andrea, Andréia K., Ana Paula e Joseana, pela convivência, carinho, companheirismo, união e dedicação que têm prestado ao longo do mestrado. Em especial, a Greici, Claudiane e Vivian pelo suporte prestado à dissertação. São amigos que adquiri neste processo e que fazem parte deste trabalho. Aos momentos de tristeza, alegria e superação compartilhados por todos nós;

Aos professores e às secretárias da Pós- graduação da PUC-Campinas pelo conhecimento e dedicação prestados ao longo do curso;

Ao CNPQ pelo auxílio financeiro concedido;

A toda a minha família pelo incentivo e companheirismo;

Aos professores Ricardo Primi e Tatiana Nakano pela amizade e sugestões ao meu trabalho;

Ao meu amigo Fioravante pelas correções ortográficas, amizade e carinho.

## Sonho

Sonhe com aquilo que você quiser.

Vá para onde você queira ir.

Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.

Dificuldades para fazê-la forte.

Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas. Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram. Para aqueles que se machucam.

Para aqueles que buscam e tentam sempre.

E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

O futuro mais brilhante é baseado num passado intensamente vivido.

Você só terá sucesso na vida quando perdoar os erros e as decepções do passado.

A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar, duram uma eternidade.

A vida não é de se brincar porque em pleno dia se morre.

(Clarice Lispector).

## SUMÁRIO

<b>Agradecimentos</b> .....	iii
<b>Índice de figuras</b> .....	vii
<b>Índice de tabelas</b> .....	viii
<b>Índice de anexos</b> .....	ix
<b>Resumo</b> .....	x
<b>Abstract</b> .....	xii
<b>Apresentação</b> .....	xiv
<b>Introdução</b> .....	1
A Escolha profissional.....	1
O processo de escolha.....	1
As Variáveis Externas Influenciadoras no Processo Decisional.....	5
A família.....	7
Grupo de pares.....	15
Escola.....	16
Sociedade.....	17
Teorias psicológicas da escolha profissional.....	18
Teorias psicodinâmicas.....	20
Teoria decisional.....	21
Corrente desenvolvimental.....	23
Teoria comportamental- Uma possibilidade em perspectiva.....	26
Vocação em uma perspectiva comportamental.....	32
Stress.....	35

Escolha Profissional, stress e vestibular.....	39
<b>Objetivo.....</b>	<b>42</b>
Objetivo Geral.....	42
Objetivos Específicos.....	42
<b>Método.....</b>	<b>43</b>
Participantes.....	43
Critérios de Inclusão da Amostra.....	43
Critérios de Exclusão da Amostra.....	43
Material.....	44
Local.....	48
Juízes .....	49
Pessoal.....	49
Procedimento.....	49
Resultados.....	51
Discussão.....	77
Considerações Finais.....	85
Referências... ..	87
Anexos.....	97

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b>	Esquema representativo do papel dos pais na execução do plano de carreira dos filhos.....	12
<b>Figura 2.</b>	Principais fases de carreira. Modelo adaptado de Schein (1996) .....	24
<b>Figura 3.</b>	Variáveis envolvidas na situação de escolha profissional.....	31
<b>Figura 4.</b>	Predominância de sintomas físicos e psicológicos do stress.....	54
<b>Figura 5.</b>	Escolha profissional do respondente.....	58
<b>Figura 6.</b>	Classificação dos processos decisórios do candidato.....	61
<b>Figura 7.</b>	Análise comparativa entre congruência e sexo.....	63

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b>	Distribuição das idades da amostra.....	53
<b>Tabela 2.</b>	Distribuição da amostra quanto a variável: Fase do stress.....	54
<b>Tabela 3.</b>	Predominância de sintomas psicológicos do stress.....	55
<b>Tabela 4.</b>	Predominância de sintomas físicos de stress mais freqüentes.....	55
<b>Tabela 5.</b>	Predominância de sintomas psicológicos do stress.....	56
<b>Tabela 6.</b>	Predominância da tipologia profissional da amostra.....	56
<b>Tabela 7.</b>	Predominância da área escolhida.....	58
<b>Tabela 8.</b>	Predominância das opções profissionais.....	59
<b>Tabela 9.</b>	Critérios para a escolha profissional.....	60
<b>Tabela 10.</b>	Nível de informação correspondente as características e exigências das carreiras mencionadas.....	60
<b>Tabela 11.</b>	Expectativa do curso escolhido.....	61
<b>Tabela 12.</b>	Congruência e Escolha Profissional.....	61
<b>Tabela 13.</b>	Descrição das categorias e suas respectivas porcentagens da resposta à questão- Haveria algum outro curso que você gostaria de fazer, porém não o fez? Qual? Por quê.....	64
<b>Tabela 14.</b>	Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta - Penso em escolher uma profissão que me traga dinheiro e posição social...	68
<b>Tabela 15.</b>	Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta - Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi ou vou escolher para prestar vestibular.....	71
<b>Tabela 16.</b>	Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta – O que mais me preocupa, hoje, é o vestibular.....	74
<b>Tabela 17.</b>	Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta – Já tenho certeza do caminho que seguirei: já sei para qual universidade ou faculdade prestarei vestibular e para qual curso.....	77

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo A.</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	99
<b>Anexo B.</b>	Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	101
<b>Anexo C.</b>	Questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional.....	102

Gonzaga, L.R.V.(2011). **Relação entre Vocação, Escolha Profissional e Nível de Stress**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas- SP. (X + 104).

## RESUMO

A escolha profissional se constitui como um processo contínuo composto de decisões tomadas ao longo da vida no qual o indivíduo irá encontrar-se em um dado momento. Deve-se considerar que a escolha é multifatorial, confirmando que o processo de escolha é algo bastante complexo. Esses fatores dominam as preocupações de adolescentes antes da tomada de decisão sendo que o processo decisional com a proximidade da escolha da profissão pode acarretar nos sintomas de *stress*. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a escolha, a vocação e o stress em estudantes em fase de escolha profissional. Para isso foram selecionados 37 adolescentes, 14 do sexo masculino e 23 do sexo feminino, na faixa etária entre 15 e 18 anos, para responderem ao Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS), o Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) e o questionário de Auto- Avaliação Profissional. Os resultados indicaram que 72,97%% dos adolescentes da amostra tinham stress e que o número de mulheres com stress ( 70,37%) era significadamente maior do que o de homens com 29,63%. Com relação aos sintomas de stress foi apontado um predomínio de sintomas psicológicos (42,24%). Com relação aos dados referentes à tipologia profissional dos estudantes, houve uma prevalência do tipo Artístico com 46% e a prevalência mais baixa foi do tipo Realista com 34%. Na análise, referente à congruência entre a tipologia profissional avaliada pelo Self- Directed Seach e a escolha profissional do candidato, foi apontada uma percentagem de 56,76% para congruência e 43,24% para incongruência. Foram encontradas diferenças significativas ao se comparar a congruência entre a escolha e vocação com o gênero dos participantes sendo que as mulheres apresentaram menor congruência entre a escolha e perfil vocacional quando analisado pelo Teste Qui-Quadrado ( $X^2= 4$ ,  $GL=1$ ,  $P=0.037$ ).

Pode-se concluir que as inúmeras variáveis que influenciam o desenvolvimento sócio-cognitivo do jovem podem vir a se tornar agentes estressores para a escolha profissional. Novos estudos com amostras maiores e mais heterogêneas geograficamente são sugeridos a fim de obter mais evidências de validade quanto às variáveis estudadas.

**Palavras-chave:** Escolha Profissional, Vocação, Stress

## ABSTRACT

Gonzaga, L.R.V. (2011). **Relationship between Vocation, Career Choice and Stress Level**. Master's degree dissertation. Post-graduate Studies in Psychology of Live Sciences Department. Pontifical Catholic University of Campinas, Campinas-SP. (X+104)

The career choice is a continuous decision making process that happens over many years of individuals' lives in which they are supposed to find themselves in a given time. It may be taken into account that the choice is multifactorial, which confirms that the selection process is quite complex. Those factors take over adolescents' concerns prior to decision making and it may result in stress symptoms. This research aimed at investigating the relationship between choice, vocation and stress in students who undergo career choice. In order to do that, it was recruited 37 adolescents, 14 males and 23 females, aged 15 to 18 years old. They answered the Self-Directed Search Questionnaire (SDS), Inventory of Stress Syndrom of Lipp (ISSL) and the career self-evaluation questionnaire. The results indicated that 72.97% of adolescents in the sample were stressed and the number of stressed females – 70.37% was significantly higher than the one of stressed males – 29.63%. Regarding the stress symptoms, it was pointed out a prevalence of psychological symptoms – 42.24%. Concerning data related to students' career type, there was prevalence of 46% of the artistic type whereas a lower prevalence was detected in the realistic one with 34%. In the analysis concerning the congruence between the professional type assessed by the Self-Directed Search and the students' career choice, it was observed a percentage of 56.76% for congruence and 43.24% of incongruence. Relevant differences were found when comparing the congruence between the choice and vocation to the gender of the participants. Female students presented less congruence between the choice and vocational profiling when analyzed by chi-squared test ( $X^2 = 4$ ,  $df = 1$ ,  $P = 0037$ ). It was concluded that the uncounted variables that influence the socio-cognitive development of adolescents may become stressor agents for career choice.

Further studies with larger samples and more geographically heterogeneous are suggested in order to obtain more evidence as to the validity variables.

**Keywords:** Career Choice, Vocation, Stress

## APRESENTAÇÃO

A população jovem e a escolha profissional vêm se tornando foco de pesquisas que priorizam a relação dessas variáveis com a tomada de decisão e o comprometimento do adolescente em escolhas compatíveis ao seu perfil profissional, favorecendo, conseqüentemente, para o seu autodesenvolvimento profissional e pessoal.

A fase de escolha torna-se conflituosa pelo fato dela vir acompanhada dos processos psicofisiológicos de mudança que fazem parte desta fase tornando-a um fator estressante. Porém, outras variáveis influenciadoras também desencadeiam o desenvolvimento e manutenção do stress, tais como influência familiar, grupo de pares (amigos), escola, mídia, mercado de trabalho, vestibular, entre outros.

Assim, o processo de escolha profissional e o afunilamento desta para a tomada de decisão é influenciada multifatorialmente na qual tal comportamento irá definir a trajetória profissional, a afinidade de interesses e habilidades do sujeito, tornando-o o sujeito ativo de suas realizações. Neste sentido, pretendeu-se estudar na presente pesquisa o nível de stress, a vocação (perfil de interesses) e a escolha profissional dos adolescentes em fase de decisão profissional tendo como objetivo principal verificar a associação entre o nível de stress e a compatibilidade entre vocação e escolha profissional. Este trabalho pretendeu contribuir para uma melhor compreensão da relação destas variáveis (vocação e escolha profissional) no autodesenvolvimento do adolescente e a influência do stress neste processo.

Os estudos nesta área têm demonstrado que os interesses profissionais são um dos aspectos importantes na trajetória profissional do adolescente e a necessidade de se estudar os processos decisórios e a tipologia profissional são essenciais para a investigação e o mapeamento dos processos de inserção, desempenho, permanência nos cursos e prevenção da evasão no ensino superior.

Esse estudo foi embasado em um projeto piloto de Orientação Profissional (OP) de minha autoria e orientado previamente pela Dr<sup>a</sup> Maria Martha Costa Hübner, docente da USP. No desenvolvimento deste projeto, baseei-me nas experiências passadas de vestibulandos - incluindo as minhas próprias que demonstravam indecisões acerca da escolha profissional mediadas por variáveis intervenientes (família, campo de trabalho, curso a escolher, remuneração salarial, dentre outros.). Durante esta fase, essas variáveis mantenedoras do comportamento de escolha profissional ocasionavam pensamentos automáticos e distorções cognitivas acerca do desempenho escolar e comportamentos ansiosos durante as fases da prova do vestibular gerando, muitas vezes, o famoso “branco”. Por isso, pareceu relevante estudar esse problema no campo da pesquisa científica.

Neste trabalho, a fim de esclarecer as condições do adolescente frente à escolha profissional, julgou-se importante percorrer, na introdução, o processo de escolha, as variáveis externas influenciadoras no processo decisional, as teorias psicológicas da escolha profissional, a vocação sob uma perspectiva comportamental e os estudos relacionados ao stress nesta área. No método encontra-se a descrição dos participantes, do material e do procedimento utilizado para a realização da coleta de dados. Em seguida são apresentados os resultados, a discussão, a conclusão do estudo, as referências e os anexos.

# INTRODUÇÃO

## A ESCOLHA PROFISSIONAL

### O Processo de Escolha

A escolha profissional não se refere a um ato isolado, ela se constitui como um processo contínuo composto de decisões tomadas ao longo de vários anos da vida no qual o indivíduo irá encontrar-se em um dado momento (Filomeno, 2005; Neiva, 2007). Tal processo é característico na adolescência pelo fato do jovem deparar-se com uma série de escolhas que definirão o seu futuro, dentre eles o profissional (Almeida & Pinho, 2008).

Para Mansano (2003) a escolha mais apropriada pelo adolescente se torna um fato ilusório na medida em que é tomada como única. É como se o indivíduo, ao superar a fase da adolescência para a vida adulta, estivesse isento de uma série de outras escolhas na vida obtendo a estabilidade, harmonia e maturidade que tanto almeja. A escolha da profissão é apenas a primeira grande escolha, para aquele momento e em determinadas condições, de uma variada sucessão de escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de sua carreira profissional (Lemos & Ferreira, 2004; Soares, 2002). Pinto (2003) reforça que a escolha acompanha o indivíduo em toda a sua vivência emocional e qualquer escolha implica, conseqüentemente, no renúncio de outras opções.

Mansano (2003) atribui que a primeira escolha profissional passou a ser considerada pela sociedade contemporânea como um problema específico da fase da adolescência tendo que ser resolvido com urgência. Por outro lado, Moura (2008) cita que a incerteza da escolha profissional não seria apenas um problema específico desta fase, pois há outros fatores intervenientes que são comuns a outras fases do desenvolvimento, como decisões em relação às atribuições profissionais e reorientação de carreira. A mesma autora aponta que essas dificuldades provavelmente seriam mais pontuadas na fase da

adolescência porque é nela que o jovem entra em contato, em um primeiro momento de escolha, com um curso de preparação profissional ou mesmo na possibilidade de adentrar-se no mercado de trabalho (Moura, 2008) que por si implica em uma responsabilidade que irá marcá-lo no percurso da sua trajetória profissional, sendo que o processo de escolha irá remeter os jovens à sua inserção em uma realidade multiprofissional, em um mercado de trabalho em constante transformação, ocorrendo também, temporalmente, o processo de construção e desconstrução não apenas da profissão, mas de algo mais amplo que seria a própria trajetória de vida (Gabaldi, 2002; Mansano, 2003).

Na tentativa de realizar a escolha correta, facilmente se nega o fato de que, no decorrer da vida profissional, o sujeito irá deparar-se outras vezes, com novas situações de decisão, as quais poderão levá-lo por novos rumos até então nem sequer por ele pensados (Mansano, 2003). Neste sentido, toda decisão envolve dificuldades porque implica em escolhas, sendo que, na área profissional, o grau de dificuldade aumenta pelo fato de existirem inúmeras áreas a escolher - dentro da mesma profissão - a serem consideradas pelo jovem (Lemos & Ferreira, 2004; Moura, 2008).

Neiva (2007) menciona que a escolha por uma determinada ocupação não envolveria apenas a atividade laboral, mas o local e o clima organizacional, a rotina da atividade, os colegas de profissão no qual esse jovem irá relacionar-se e “os ganhos” que ele poderá obter através do trabalho como:

- a) salário;
- b) reconhecimento;
- c) plano de carreira;
- c) promoção;
- d) participação nos lucros ou resultados (PLR), etc.

Para ela, a análise e a relação desses fatores supramencionados são importantes para que haja uma tomada de decisão consciente e ajustada por parte dele. A autora ainda afirma que esse processo de escolha irá, muitas vezes, ser reeditada em outros períodos da vida desse jovem, como na saída da

universidade, pós-graduação, campo de trabalho, no primeiro emprego e em diversos momentos da carreira profissional: mudança de cargo ou emprego, desemprego e, por fim, na aposentadoria, quando o indivíduo restabelece novos projetos para a sua vida pessoal e profissional.

Lucchiari (1993) salienta que para facilitar a escolha devem ser trabalhados os seguintes aspectos quanto aos conhecimentos das profissões: 1) o que são, o que fazem, como fazem, onde fazem; 2) o mundo laboral dentro do sistema político-econômico vigente; 3) as possibilidades de atuação no mercado de trabalho; 4) visitas aos locais de trabalho, nos cursos e laboratórios de pesquisa nas universidades; 5) informações sobre currículos; 6) entrevistas com profissionais da área de interesse.

A dimensão temporal da escolha da profissão é extremamente importante. Essa escolha precisa ser integrada e percebida pelo jovem, pois é o momento presente que definirá o futuro profissional desse adolescente baseado, concomitantemente, em experiências e conhecimentos passados pelo mesmo (Almeida & Pinho, 2008; Soares, 2002). Por outro lado, Soares (2002) adverte que a relação da escolha profissional com a temporalidade é complexa, sendo importante a compreensão e a integração destes dois fenômenos pelo jovem em questão.

Almeida e Pinho (2008) enfatizam que o adolescente que escolhe encontra-se numa fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento, quando deixa para trás a fase da infância adentrando-se, desta maneira, para a vida adulta. Conforme Filomeno (2005), “são mudanças que ocorrem na passagem da infância à idade adulta para os quais o indivíduo deve encontrar diferentes modos de adaptação” (p.35).

Assim sendo, a escolha profissional torna-se um momento difícil para o jovem, pois além de ter que enfrentar uma série de dificuldades próprias da adolescência, como mudanças físicas, cognitivas, morais e sociais, ele se confronta ainda com mais uma questão que seria a decisão profissional, o que faz dessa escolha um momento crítico (Filomeno, 2005; Moura 2008). “Torna-se inegável, portanto, que a decisão profissional entrelaça-se com todas as outras áreas da vida do indivíduo” (Dias, 1995, p.73). Desta forma, a escolha não se

remete apenas na decisão do que fazer, mas também no que o indivíduo quer ser interferindo nos seus valores, estilo ou modo de vida (Neiva, 2007).

Para Moura (2008) quando quem decide é o jovem, a escolha é geradora de mais conflitos em função não apenas das características da própria escolha, mas também das consequências que poderão acarretar no futuro, pois para Gabaldi (2002) escolher uma profissão significará a escolha de uma atividade laboral à qual será dedicada boa parte da vida futura. É nesta sucessão de resolução de conflitos que o adolescente se depara com a necessidade de implementar uma série de escolhas relativas ao seu futuro escolar e profissional (Almeida & Pinho, 2008).

Segundo Gabaldi (2002) o comportamento de escolher uma profissão constitui-se como um ato importantíssimo, pois supera em ordem de importância qualquer outra decisão abrangendo, ao mesmo tempo, outras variáveis como as circunstâncias materiais, o ambiente de vida, as possibilidades internas e externas de desenvolvimento, as probabilidades de progresso, a duração da saúde, as futuras circunstâncias familiares, o nível cultural, a posição social, a dependência ou independência profissional. A decisão por isso ou aquilo seria um comportamento que faz parte do repertório do indivíduo e que irá depender do tipo de reforço que ele espera com a sua escolha (Ivatiuk, 2004).

De acordo com Moura (2000), essa escolha está permeada também de variáveis multifatoriais determinadas pela família, professores, colegas, escola, tecnologia e meios de comunicação (rádio, revistas, jornais, programas de televisão e sites) os quais são vistos como elementos influentes no processo decisional do adolescente. Soares (2002) aponta alguns dos processos determinantes na escolha profissional, que seriam os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. São eles:

- Fatores políticos: referem-se especialmente a política governamental e seu posicionamento perante a educação;
- Fatores econômicos: referem-se ao mercado de trabalho, ao retorno financeiro, ao desemprego, a instabilidade financeira, a perda do poder aquisitivo da classe média e a todas as consequências do sistema capitalista no qual vivemos;

- Fatores sociais: refere-se a divisão da sociedade em classes sociais, a desigualdade no acesso ao ensino superior, as diferenças de oportunidades e as realidades influenciando na escolha, a busca de ascensão social por meio do ensino superior, os efeitos da sociedade no ambiente familiar, o impacto da globalização na cultura e na família;
- Fatores educacionais: corresponde ao sistema de ensino brasileiro, a necessidade e o prejuízo do vestibular, a falta de investimentos financeiros na educação pelo governo, o sistema de ensino superior público e privado;
- Fatores familiares: compreende as expectativas familiares diante da escolha profissional dos filhos;
- Fatores psicológicos: dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades, às competências pessoais, a compreensão das informações que o indivíduo possui versus a desinformação na qual ele está submetido.

A mesma autora ressalva que os fatores supracitados aliados a outros irão determinar a escolha dos indivíduos, sendo importante pensar sobre eles e tentar compreendê-los em sua inter-relação.

## **AS VARIÁVEIS EXTERNAS INFLUENCIADORAS NO PROCESSO DECISIONAL**

As pressões começam cedo para o jovem no sentido de que ele se decida quanto aos rumos que pretende dar à vida, no que diz respeito ao estudo e à profissão (Aguiar, 1994). Com um turbilhão de variáveis que dispõe o indivíduo no processo de escolha, Soares (1988) relata que o jovem faz a escolha possível naquele momento sem ter muita consciência das influências que sofre, e principalmente, sem ter informações suficientes sobre a profissão que está escolhendo. Esses fatores externos dominam as preocupações de adolescentes antes da tomada de decisão (Lassance, 1997).

Neiva (2007) e Gabaldi (2002) reforçam a afirmativa anterior e citam que é necessário que se compreenda que a escolha profissional, por ser um processo

decisional, desempenhado pelo indivíduo dentro de sua realidade social, sofrerá influências das variáveis externas, chamadas de instituições, que seriam os relacionamentos significativos como a família, o grupo de pares (amigos), a escola (amigos da escola, professores) e a própria sociedade que controla e influencia as relações entre as diferentes instituições. Alguns outros fatores irão influir, explicitamente ou de forma sutil, também na escolha de uma profissão que irão partir desde características individuais à convicções políticas e religiosas, valores e crenças, veículos de comunicação, mercado de trabalho, aptidões pessoais, gostos, contexto socioeconômico e o contexto sociocultural e institucional que medeia à relação do jovem com o mundo e que irá contribuir para o estado de ansiedade, insegurança e indecisão do adolescente (Aguiar, 1994; Almeida & Pinho, 2008; Hirt & Raitz, 2009; Moura; Sampaio, Menezes & Rodrigues, 2003; Oliveira, Pinto & Souza, 2003; Santos, 2005). Não se pode subestimar o papel desses fatores mencionados anteriormente, pois eles podem ampliar ou limitar as possibilidades de escolha, restringir ou alargar as oportunidades de formação ou de preparo do elemento humano nos diferentes níveis reclamados pelo mercado de trabalho que o espera (Freitas, 1969).

Assim, o contexto no qual esse jovem irá se desenvolver é o cenário que colore, complementa e estrutura o seu processo de crescimento e de desenvolvimento decisional. As experiências do sujeito construídas na família, na escola, no bairro e em todos os seus círculos sociais contribuirão diretamente na sua formação enquanto adulto, fazendo-o capaz de tomar decisões, relacionar-se, trabalhar, escolher um cônjuge etc. (Gabaldi, 2002).

Neste sentido, realizar um estudo dos fatores que interferem na escolha profissional irá requerer o entendimento das inter-relações existentes entre os elementos considerados determinantes da opção do indivíduo por uma profissão e a realidade social na qual ele está inserido (Aguiar, 1994). Sob essa ótica, o que realmente interessa para uma efetiva análise, é verificar também se esses fatores estão de fato presentes, o peso que exercem e quais são realmente suas especificidades (Gabaldi, 2002).

A seguir, será analisado o papel de alguma dessas variáveis externas (família, grupo de pares, a instituição de ensino e a sociedade) que influenciam no processo de escolha profissional do adolescente (Neiva, 2007).

## **A família**

A família, primeiramente, é apontada pela literatura como um dos fatores de maior influência na escolha profissional, no desenvolvimento de carreira e na tomada de decisão vocacional do jovem (Whiston & Keller, 2004). Esse fator poderá tanto ajudar quanto dificultar o jovem no momento de escolha e decisão profissional (Santos, 2005). Esse jovem, sujeito do estudo, pertence a uma família que tem uma história e características próprias (Bock & Aguiar, 1995). A história familiar seria o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, assim como para a compreensão das suas aptidões. As escolhas vivenciadas irão se dar a partir de modelos familiares, que também acabam influenciando no juízo de valores do sujeito acerca das profissões a escolher (Santos, 2005). Assim, a família tem uma função importante a desempenhar na formação e orientação desse futuro profissional, que encontra nos pais expectativas de ajuda para a solução de seus conflitos cognitivos. Por outro lado, os pais também possuem expectativas em relação ao jovem que escolhe, podendo, desta maneira, surgir aí os primeiros conflitos decisórios; o jovem pode não saber distinguir os seus desejos e expectativas dos da família (Aguiar, 1994).

Por isso, é considerado essencial para o processo de escolha profissional do jovem não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também a compreensão das relações mútuas de influência que se estabelece entre o jovem e a sua família, a construção da subjetividade e o papel da família neste processo, o conhecimento do projeto dos pais, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento a família que o compõe, o valor dado às profissões pelo grupo, assim como a maneira como ele utiliza e elabora os dados familiares (Oliveira & Dias, 2001; Santos, 2005). Essas variáveis irão influenciar no

desenvolvimento cognitivo do jovem frente a uma tomada de decisão profissional dentre outros aspectos decisórios que irão fazer parte do seu cotidiano.

Tais aspectos nos remetem a uma questão fundamental: Até que ponto a sociedade e a família em especial proporcionam condições para que o adolescente elabore seu projeto de vida? Qual a qualidade dos modelos identificatórios que oferecem? Que tipo de família está participando da construção da subjetividade no Brasil? (Oliveira & Dias, 2001).

Rojas (1994) considera que o indivíduo é produto do mundo sociocultural, ao mesmo tempo transmissor e gerador da cultura que nele se inscreve através dos grupos e instituições, entre eles a família. Ela aponta que o grupo familiar funciona como um gerador de transmissão de ideais e modelos identificatórios, assim como de valores e significados do mundo sociocultural, promovendo, conseqüentemente, a construção de formas de subjetividades congruentes com os mesmos. Figueira (1986) conclui e coloca que não há uma nova família brasileira, mas a confluência sutil e complexa do moderno e o arcaico.

Considerando as colocações apontadas, a família parece não ter respostas para os problemas da convivência em um ambiente de incertezas. Desta maneira, ela poderá ter dificuldades em apresentar condições que possam lhes proporcionar o *holding* adequado, que possibilite a formação de sujeitos independentes. Sem referências firmes, sem uma continuidade familiar, com pais que não encontram seus próprios limites e que, conseqüentemente, não conseguem estabelecê-los para os filhos, eles acabam por receber um fardo maior do que podem digerir (Oliveira & Dias, 2001).

Inúmeros são os teóricos que têm estudado as influências familiares no processo de escolha profissional, bem como outras variáveis contextuais que também influenciam este processo. Na literatura brasileira, encontram-se inúmeros estudos acerca da influência da família, mais especificamente no que diz respeito ao momento de escolha profissional do jovem (Almeida & Pinho, 2008). Como exemplo será descrito alguns estudos que são relevantes para o entendimento da influência familiar no processo de escolha profissional do indivíduo.

Cita-se *a priori* o estudo de Santos (2005) que teve como objetivo verificar as percepções dos adolescentes quanto à influência familiar e de terceiros (dos pares) na escolha da profissão buscando identificar e qualificar a participação de outras pessoas significativas para o jovem no momento da escolha. Por meio da análise do discurso de 16 jovens entrevistados, foram levantados alguns indicadores da importância e da influência dos pais no processo de tomada de decisão. Esta pesquisa apontou que o indivíduo tende a buscar o primeiro apoio no meio familiar na hora em que precisa escolher uma profissão. Conforme percebido por Santos (2005) a família é um entre os vários facilitadores ou dificultadores do processo de escolha, mas antes de tudo tem um papel essencial na realidade deste jovem e deve ser levada em consideração quando se trata de projeto de vida. A autora conclui que a família tem influência sobre os projetos de vida do adolescente, sendo a opinião dos pais e o sentimento gerado pela opinião dos pais indicadores desta influência.

Esses projetos de vida irão depender das expectativas dos pais e dos filhos em relação ao futuro, nos seus aspectos emocionais, das motivações e desejos dos pais em relação à escolha profissional dos filhos, que poderão substituir uma escolha que o pai não pode fazer ou superar a situação econômica no qual a família se encontra. A escolha profissional constitui-se como um meio de provar a lealdade à família e de cumprir com a sua missão não apenas singular, mas familiar (Lucchiari, 1997). Para Soares (2002), os pais constroem projetos para o futuro do filho e desejam que ele corresponda às expectativas projetadas por eles propondo objetivos que às vezes eram necessidades deles que não puderam ser realizadas na juventude. O filho se torna, em alguns casos, uma ferramenta de aspirações a serem realizadas dos pais, assumindo a responsabilidade de escolher a profissão que o pai não pôde seguir (Andrade, 1997). De alguma forma, os pais introduzem subjetivamente seus próprios desejos e expectativas sobre os projetos dos filhos, sem nem mesmo o perceberem (Pinto & Soares, 2004).

De acordo com Lucchiari (1997), o indivíduo precisa de projetos para viver e que, para construí-los, funde o presente, recorda do passado e prevê o futuro. Mas, para que isto ocorra, é necessária conscientização de si mesmo e a busca de informações no mundo externo, reportando-se à família.

Silva (2006) em sua pesquisa com adolescentes do sexo masculino, na faixa de 14 a 17 anos, analisou os relatos destes e constatou que as identificações com as profissões e com profissionais se davam por meio das relações que o jovem estabelecia com o mundo adulto. Daí a importância dessas identificações com os pais e com outros membros da família com os quais o jovem interage.

Conforme Almeida e Pinho (2008), a profissão dos pais e familiares e a forma como estes atuam em suas ocupações torna-se também um fator preponderante na tomada de decisão do jovem na escolha. Ele irá estabelecer conceitos e valores acerca das profissões de acordo com que é transmitido pela família (Filomeno 1997). Assim, o jovem neste processo poderá introjetar o positivo ou o negativo dos modelos profissionais existentes na família da seguinte maneira: a) ter a pretensão de seguir a carreira do pai; b) ter o prestígio do tio ou o dinamismo da mãe; c) ou rejeitar os modelos profissionais familiares, seguindo um caminho oposto.

“Os valores familiares transmitidos ao adolescente também influenciam profundamente a decisão. A escolha profissional pode incluir esses valores ou expressar a rejeição deles” (Neiva, 2007, p.72).

Partindo desse pressuposto, Andrade (1997) ressalta que os filhos nem sempre reconhecem as influências familiares, pois muitas vezes elas estão expressas implicitamente, como no ideário familiar, como nos mitos ou legados familiares e sobre os valores e conceitos ocupacionais. Assim, ao escolher por uma profissão o jovem pode estar seguindo, confrontando ou transformando um “mito familiar” (Filomeno, 2005). Essas influências podem também ser expressas de uma forma explícita, por intermédio de opiniões expressas pelos membros da família (Almeida & Pinho, 2008). Por vezes, assume uma postura de expectativa que faz com que o jovem se sinta cobrado (Adreani, 2004), porém a capacidade que a família tem para dar apoio está relacionada com o seu grau de expectativa, com os seus conflitos e com a sua capacidade de manejá-los (Santos, 2005). O fato é que na disposição familiar por vezes o jovem sente-se obrigado a seguir um percurso profissional pela pressão da família. Por outro lado, uma liberdade

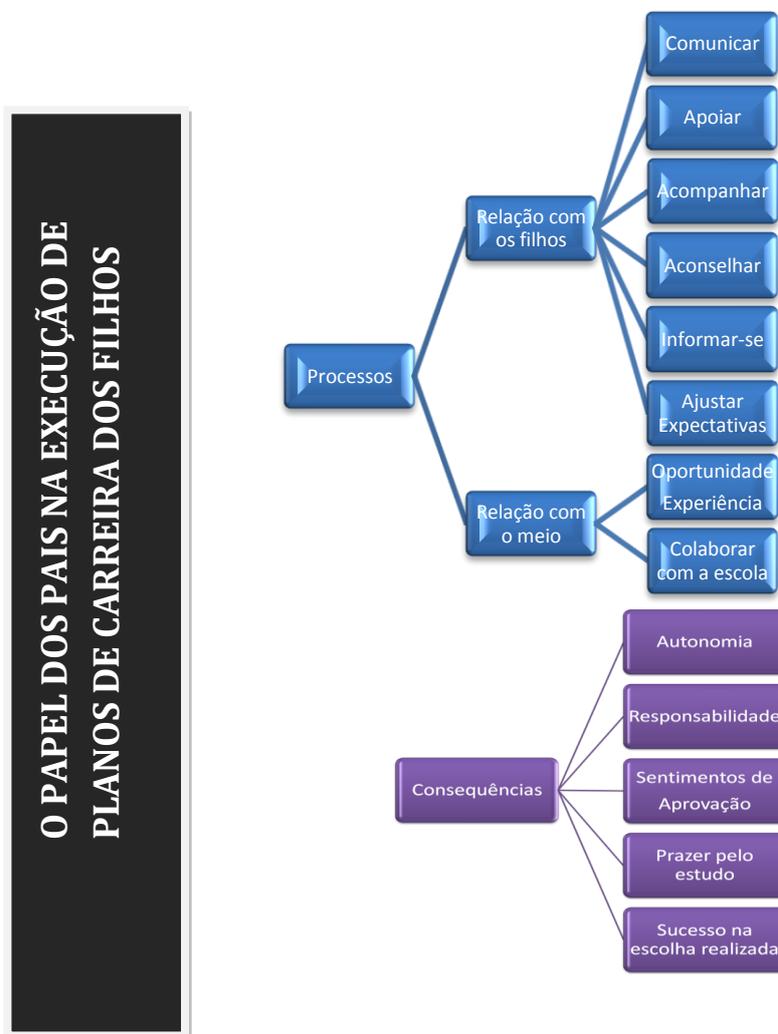
excessiva por parte dos pais pode também causar insegurança e um sentimento de abandono, desapoio e dúvidas (Neiva, 2007, Santos, 2005).

Faz-se importante, então, que o jovem considere as influências recebidas pela família, quer sejam expressas e implícitas. Segundo Andrade (1997), o reconhecimento destas influências pode vir a contribuir com o desenvolvimento de um projeto de carreira, dando subsídios para o adolescente usá-las de forma positiva e construtiva, de maneira a adequá-las aos seus próprios desejos e valores pessoais.

Em um estudo publicado por Hirt e Raitz (2009) foram avaliados 99 jovens entre 15 e 22 anos, matriculados no Ensino Médio na cidade de Camboriú - SC. Esse estudo visava avaliar os fatores que interferiam na escolha profissional dos jovens. Os dados evidenciaram que a maior interferência com relação à escolha profissional era o salário com 27%; a tentativa de conciliar o mercado de trabalho e satisfação pessoal com 19%, os ganhos e a satisfação pessoal com 18%; o tempo gasto com a formação e o tempo gasto com a realização do trabalho com 6% e o aceite em qualquer profissão com 1% demonstrando a necessidade de mais reflexão por parte dos jovens sobre o mercado de trabalho, habilidades e aptidões pessoais. Outros fatores relacionados à escolha profissional analisados no estudo foram também os familiares, amigos, profissões e outros. Resultados apontaram que 44% dos jovens afirmaram não sofrer influências; 24% da família; 14% de outras influências na escolha profissional; 8% de influências profissionais de outros familiares que não o pai ou a mãe; 5% de influência dos amigos e 3% afirmaram que as profissões dos pais os influenciavam na escolha profissional. Todos esses fatores quando somados dariam um total de 34% de variáveis familiares, demonstrando neste estudo que o momento de escolha profissional a questão familiar é bastante expressiva.

Em outro artigo publicado por Carvalho e Taveira (2009) que objetivou analisar as perspectivas de pais, estudantes, professores e profissionais de orientação profissional acerca do papel dos pais na implementação de escolhas de carreira dos seus filhos à entrada no ensino secundário. Através do método de investigação qualitativa foram investigadas as perspectivas de um total de 119 participantes (16 pais, 46 alunos, 34 professores e 23 profissionais de

orientação), utilizando-se um questionário de respostas abertas e foram identificados os processos através dos quais os pais influenciavam nas escolhas profissionais assim como nos efeitos desejáveis dessa mesma influência. A análise das respostas indicou que os pais foram previstos como desempenhando um papel significativo no rendimento e na escolaridade dos filhos. As respostas põem em evidência os processos através dos quais a influência parental se exerce, assim como as consequências da mesma. Deste modo, os dados foram organizados em função dos processos através dos quais a influência parental ocorre e em função dos resultados da influência parental, como descritos na Figura1.



**Figura 1.** Esquema representativo do papel dos pais na execução de planos de carreira dos filhos

**Nota.** Fonte: Carvalho, M. & Taveira, M.C.(2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 1-9.

Este estudo resultou em novo ângulo de análise oferecendo contributos importantes à construção de um modelo conceptual mais integrado e multidimensional nos processos de decisão vocacional (Carvalho & Taveira, 2009). Os resultados indicaram que, quer os alunos, quer os diferentes profissionais da educação, reconheceram o papel dos pais na implementação de escolhas profissionais dos jovens no ensino secundário. De um modo geral, os participantes evidenciaram o reconhecimento do papel dos pais no desenvolvimento de carreira dos filhos e no seu papel na qualidade do processo de escolha, através das relações estabelecidas com eles e com o meio (escola e comunidade). Estes resultados embasam-se com as perspectivas teóricas e empíricas acerca da literatura vocacional que realça o papel dos contextos no desenvolvimento da carreira (Carvalho & Taveira, 2009).

Embasado nesta mesma perspectiva, o estudo desenvolvido por Kracke, (1997) procurou demonstrar qual o *estilo parental* que auxiliava os adolescentes a ter um comportamento mais exploratório para a escolha da profissão. Por estilo parental compreende-se o conjunto amplo de comportamentos que existem nas interações entre pais e filhos, e que podem auxiliar no desenvolvimento de comportamentos saudáveis ou não (Patterson, Debaarysche & Ramsey, 1989). Participaram do estudo 236 alunos do ensino médio de colégios da Alemanha que responderam a um questionário proposto para investigar o estilo parental e algumas atitudes desses alunos em relação a escolha profissional. Os resultados indicaram que alunos cujos pais eram autoritativos - definidos no estudo como aqueles que se envolviam e participavam da vida dos filhos de forma ativa e consistente - eram os adolescentes que mais buscavam informações para escolha da profissão (Kracke, 1997).

Essa perspectiva de estilos parentais assume uma posição diferenciada no processo de escolha profissional do adolescente, que poderá auxiliar ou dificultar o processo decisório, como descrito a seguir (Neiva, 2007; Ivatiuk & Amaral, 2004; Martins).

- 1) Estilo parental autoritário e/ou família pressionadora - Nesse tipo de família existe uma pressão de algum dos membros para que o filho escolha ou não uma determinada profissão. Essa pressão pode ser coercitiva e

punitiva havendo pouco reforço positivo. Nesse tipo de família o adolescente é usado como depositário de desejos, aspirações ou frustrações dos pais e às vezes até de gerações anteriores como os avós (Lubi, 2002, Neiva, 2007);

- 2) Padrão autoritativo ou Facilitador - É a família que, sem pressionar, participa do processo de escolha profissional do jovem. Ela está aberta ao diálogo e disponibiliza aos filhos as razões para as regras impostas de maneira contingente ao comportamento emitido pelo filho (Neiva, 2007, Lubi, 2002).
- 3) Padrão indulgente e/ou Permissivo- Neste tipo de família, são os pais que tem inconsistência em suas atitudes; não utilizam nem o reforço positivo nem a punição para a mudança do comportamento do filho (Lubi, 2002, Neiva, 2007);
- 4) Padrão negligente e/ou Ausente - É a família que não se envolve e nem demonstra interesse no processo de decisão do jovem. Na maioria dos casos se ausenta não só desse processo, mas de muitos outros da vida como prover assistência emocional ao jovem. (Neiva, 2007, Justo, 2005);

É necessário que o jovem possa sentir-se acolhido pela família, considerando-a como um meio em que ele possa discutir seus desejos, inquietudes, medos, expectativas e necessidades próprias do momento que atravessa. É necessário também ressaltar o papel dos pais na aprendizagem do processo decisório. Saber decidir requer treinamento e aprendizagem, que devem começar desde muito cedo, logo na tenra infância (Neiva 2007).

Em um artigo proposto por Harris (1995) ela apresenta um estudo que contrapõe as referências anteriores. A autora apresenta posições teóricas quanto ao papel do ambiente no qual a criança está inserida, o contexto dentro e fora de casa e os fenômenos grupais. Segundo a autora, a criança convive em muitos ambientes sociais e desenvolve mecanismos para lidar com cada um deles, aprende a conviver com os grupos que estão fora da sua casa em vários contextos, sendo estes os responsáveis pelo repasse cultural e, conseqüentemente, pela construção dos valores, o que demonstra que o papel dos pais fica reduzido se comparado ao ambiente social. No entanto, o seu

estudo teve como objetivo verificar as percepções dos adolescentes quanto à influência da família e de terceiros na escolha da profissão, buscando identificar e qualificar a participação dos pares no momento da escolha.

Seguindo esse foco, Santos (2005) afirma que a família é considerada importante no momento da escolha. Por outro lado, há de convir que o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares. Ele é influenciado também pelo *grupo de pares*, que são os outros significativos na vida dele, contrapondo-se às citações anteriores, que destacaram, primordialmente, o papel da família demonstrado em seu trabalho, evidências de que o papel dos pais não tem efeito duradouro ou decisivo no desenvolvimento infantil, por exemplo, mas que o contexto no qual vivem as crianças, seu processo de socialização e seus pares são influenciadores na formação da criança, sendo estes os responsáveis pela transmissão cultural e, por conseguinte, pela construção dos valores.

### **Grupo de pares**

É importante examinar a interação entre o grupo de pares e o grupo familiar. Para Neiva (2007) a predominância do grupo de pares e de seus valores pode chegar a ser mais influente que a do próprio grupo familiar. Em geral, o grupo de pares caracteriza-se como um fator de grande importância para o adolescente que, de certa forma, se submete às suas regras, pelo temor de ser punido, estigmatizado ou excluído. Esse grupo permite ainda compartilhar inquietudes, frustrações e medos do adolescente com relação às perspectivas de futuro profissional. Ranna (2005) reforça essa relação e afirma que esse momento de transição do adolescente para o mundo adulto requer, de certa maneira, a necessidade das companhias afetivas que são fundamentais. Essas companhias afetivas são definidas pela autora como amizades profundas, intensas e prazerosas. O autor conclui que não existe adolescência sem a turma ou a “*galera*”.

Neiva (2007) alerta que o grupo de pares pode influenciar também *negativamente*, quando este não permite ao jovem manter sua própria individualidade e a prover o seu autodesenvolvimento de forma independente. É

negativa também quando os valores dos dois grupos, família e amigos, são contraditórios ou opostos, o que provoca uma dissociação da própria identidade do adolescente, por identificar-se com dois grupos que não consegue integrar, podendo gerar ansiedade na escolha profissional (Hirt & Raitz, 2009; Neiva, 2007). Por outro lado, tal relação caracteriza-se como benéfica quando existe integração, sintonia, respeito, etc., ou seja, quando ambos compartilham os mesmos valores e princípios (Neiva, 2007).

## **Escola**

Outra variável mediadora no processo decisório do adolescente seria o contexto institucional. Esse contexto definido como escola tem representado historicamente uma importante fonte de referência para o adolescente (Oliveira, Pinto & Souza, 2003). Neiva (2007) relata que a escola tem papel fundamental e esta fortemente atrelada no processo de escolha profissional de seus alunos favorecendo também o seu percurso para a vida adulta. “O ambiente escolar é o espaço onde os jovens passam a maior parte do tempo e é de se esperar que as experiências vividas na escola tenham grande impacto na constituição do sujeito” (Aguiar & Conceição, 2009, p.4).

Vale ressaltar que esse desenvolvimento de interesses é também estabelecido pela relação do aluno com o professor mediante as disciplinas cursadas por ele. A figura do professor bem como a relação de troca e empatia estabelecidas com o aluno serão os representantes principais dessa grande influência no processo de escolha da profissão. É fundamental que as escolas participem na facilitação do processo de escolha profissional de seus alunos provendo, primeiramente, a capacitação de professores para atuarem como orientadores vocacionais, desde que houvesse adequada preparação para tal e o oferecimento de programas de orientação profissional, provendo um espaço de reflexão, discussão e intercâmbio de dúvidas, inquietudes e expectativas relacionadas ao futuro profissional (Neiva, 2007, Aguiar & Conceição, 2009).

## **Sociedade**

Por fim, a sociedade será a macroestrutura que irá abarcar as outras variáveis descritas anteriormente. Para Neiva (2007), Oliveira, Pinto e Souza (2003) não se examina o problema da escolha da profissão sem analisar previamente o aspecto da realidade social na qual o indivíduo está inserido, pois o contexto social medeia a relação do jovem com o mundo.

De acordo com Neiva (2007):

As mudanças históricas, sociais e econômicas afetam consideravelmente as escolhas profissionais. Finalmente, é importante que o jovem tenha consciência de que seu projeto profissional está não só delimitado por seus aspectos internos, mas também pela realidade familiar, escolar, social, cultural, econômica e política na qual ele está inserido (pp.82-83).

Não se pode subestimar o papel desses fatores mencionados, pois eles poderão ampliar ou limitar as possibilidades de escolha, podendo também restringir ou alargar as oportunidades de formação educacional ou de preparo do indivíduo, nos diferentes níveis exigidos pelo mercado de trabalho (Freitas, 1968).

Neiva (2007) corrobora essa afirmativa e cita:

De fato, as novas tecnologias demandam novos profissionais e criam novas carreiras. Entretanto, eliminam ou reduzem vertiginosamente as ofertas de trabalho para muitas ocupações. As oportunidades do mercado de trabalho estão em mudança constante (pp.82-83)

Conforme Oliveira, Pinto e Souza (2003) o adolescente delinea perspectivas, criando um cenário de futuro, do qual a sua formação universitária e a vida profissional são partes importantes neste processo. Assim, parece-nos ser essa uma das questões centrais da adolescência contemporânea e a principal na consideração da escolha profissional como parte da trajetória vital. Neste sentido, fica a pergunta: qual a real contribuição que o mundo adulto, representado pelos pais e também pela sociedade em geral, oferece atualmente para o incentivo e a preparação de nossos jovens? (Barreto & Vaisberg, 2007).

## **TEORIAS PSICOLÓGICAS DA ESCOLHA PROFISSIONAL**

Aguiar (1994) afirma que nos últimos 40 anos, muitas teorias foram elaboradas para descrever e fundamentar o comportamento de um jovem frente à escolha de uma profissão. Essas teorias tentavam circunscrever a questão vocacional, uma vez que cada teórico possuía um enfoque sobre essa atitude de escolha e modelos de visão diferenciados (Neiva, 2007; Aguiar, 1994).

Segundo Neiva (2007) pode-se dividir a história da Psicologia Vocacional em dois períodos, sendo o primeiro de 1900 a 1950, e o segundo de 1950 até a atualidade. O primeiro período foi caracterizado pela Psicometria no arcabouço ideológico de colocar o homem certo no lugar certo. Tinha como objetivo atrelar as habilidades e os interesses dos sujeitos às oportunidades profissionais e também no desenvolvimento de testes que pudessem medir rigorosamente aptidões e interesses, determinando a escolha mais conveniente para o candidato, colocando-os em profissões em que eles poderiam executá-las satisfatoriamente. A Psicologia Vocacional, durante essa fase, esteve à mercê das grandes crises econômicas como a crise pós-Revolução Industrial, a I Guerra Mundial, a Grande Depressão dos anos trinta e a II Guerra Mundial (Neiva, 2007; Brown, 2002).

O segundo período foi marcado pelo surgimento de várias teorias que deram à Psicologia Vocacional uma nova releitura do problema da escolha profissional, havendo uma crescente insatisfação e conseqüente superação dos

métodos psicométricos, dando-se maior importância aos fatores afetivos e sociais do comportamento do funcionário (Moura, 2000; Neiva, 2007). Neste período, os critérios adotados de se encontrar um diagnóstico e fornecer pareceres foram substituídos pelo auxílio ao autoconhecimento e uma tomada consciente e realista de posições e escolhas. (Carvalho, 1995 como citado em Moura, 2000).

A seguir serão apresentadas esquematicamente alguma das principais correntes teóricas que se mostraram de real valor para o conhecimento vocacional, assim como as contribuições dos teóricos que a embasaram. Vale observar que essas teorias irão proporcionar diretrizes para a compreensão do *fenômeno da escolha profissional*, pois embora as teorias não sejam absolutas, elas permitem fazer previsões (Gibson, 1927).

Segundo Swanson (2010), as correntes teóricas servem a um propósito muito importante na Psicologia e, em especial, na Orientação Profissional/Vocacional, pois embasam os psicólogos em conceituar o comportamento humano. Em essência, as teorias fornecem subsídios aos profissionais provendo relações complexas de informações sobre como se comportam os seres humanos, para ajudar a compreendê-los e prever seu comportamento no futuro. Conforme o autor, deve-se ter cuidado no uso das teorias psicológicas, pois uma teoria pode ser útil na compreensão das escolhas profissionais, mas podem ser menos úteis em outras situações.

Osipow (1990 como citado em Aguiar, 1994) conclui que as teorias da escolha profissional se assemelham em alguns aspectos, mas algumas importantes diferenças existem entre essas, diferenças que são úteis para populações e propósitos específicos. Assim, uma boa teoria ajuda-nos a representar a realidade, a entender o comportamento, e ajudar o indivíduo a compreender o seu próprio comportamento (Swanson, 2010).

## Teorias Psicodinâmicas

Nesta teoria, a escolha profissional estava associada ao aspecto motivacional pessoal no qual impulsionaria o futuro profissional a comportar-se de uma determinada maneira e portanto vindo a escolher uma ocupação em especial (Neiva, 2007). Gothard (1985) comenta em seu livro *“Vocational Guidance: Theory and Practice”* que o indivíduo, na medida em que ele tem liberdade de escolha, tende a gravitar em torno das manifestações dos seus caminhos preferenciais em busca de gratificação e defesa da ansiedade.

O autor afirma ainda que a teoria psicanalítica sugere que uma abordagem de desenvolvimento da vocação deveria examinar a varredura completa de influências na formação da personalidade, que iria desde a concepção e nascimento. Reforçado por Carvalho (1995 como citado em Moura, 2008) no qual a escolha profissional é definida como uma expressão da personalidade do indivíduo. Para Moura (2008) os elementos teóricos centrais para a compreensão das escolhas profissionais seriam os mecanismos de defesa do ego como a sublimação, a compensação e a identificação. Neiva (2007) divide essa linha psicodinâmica em três grupos:

No primeiro, as teorias psicanalíticas que consideram que toda atividade ou vocação é uma configuração de sublimação descrita como uma derivação dos instintos e tendências do indivíduo para objetos altruístas e/ou materiais. Outros teóricos desta mesma linha descrevem a escolha vocacional por meio da reparação no qual as vocações irão expressar respostas do ego diante dos objetos internos danificados que pedem para serem reparados. A escolha de uma profissão simbolizaria a escolha de um objeto interno a ser reparado pelo ego.

Neiva (2007) defende no segundo grupo que são as teorias psicodinâmicas, representada por Roe, que propõem que as primeiras experiências da infância no meio familiar - satisfação e frustração das necessidades básicas - modelam o estilo que o indivíduo escolhe para satisfazer

suas necessidades ao longo da vida, determinando seus objetivos e preferências vocacionais.

O último grupo é representado por John Holland que, segundo Lock (2005), defende que as escolhas de carreira são uma expressão da personalidade. Ele acredita que as pessoas desenvolvem estereótipos ou imagens típicas de ocupações. Pesquisas apontam que muitos estereótipos profissionais têm alguma validade. Holland considera que a maioria das pessoas podem ser classificadas como tendo um dos seis tipos de orientação pessoal para a vida: realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional, conhecida pela sigla RIASEC. Estas seis categorias irão combinar padrões de personalidade em 720 possíveis, sendo uma delas que melhor irá descrever o sujeito. Assim, a personalidade de um indivíduo é um composto de vários tipos, cada um com uma combinação única (Brown & Lent, 2005). Holland revelou em sua teoria que o ambiente organizacional reflete as características daqueles que os habitam, em vez de serem apenas lugares onde se exercem as funções de trabalho ou competências, que os interesses são expressão da personalidade do sujeito e que as pessoas procuram ambientes de trabalho congruentes com os hábitos de vida, valores e processos inerentes ao seu código de personalidade. Estes estudos resultaram em um inventário chamado “Self Directed Search” – SDS com o intuito de auxiliar o profissional a utilizar a base empírica de modo a ajudar o candidato a identificar profissões e postos compatíveis com o tipo de personalidade dele, constituindo-se, por si, em uma intervenção de carreira (Lock, 2005; Brown. & Lent, 2005; Taveira & Silva, 2008).

### **Teoria Decisional**

Segundo Pimenta (1981) a teoria decisional foi embasada nos modelos de decisão no campo da Economia. Na orientação vocacional irá sugerir procedimentos a serem adotados pelo orientador para auxiliar o aluno na sua decisão. Moura (2008) postula que esta corrente teórica contribui para o entendimento das questões relacionadas à escolha vocacional, propondo um

delineamento de decisão sequencial em que uma gama de decisões intermediárias desencadeariam a uma decisão final, uma vez que no decorrer do processo decisional o sujeito levanta alternativas e avalia possibilidades que lhe são ofertadas ao longo do processo de escolha. Ele irá também observar as consequências das várias decisões possíveis e a probabilidade de que essas ocorram. Neiva (2007) menciona que ao analisar os critérios das decisões consideradas, ele irá fixar finalmente a sua decisão terminal.

Pimenta (1981) aponta quatro teóricos que merecem destaque nesta teoria: Gellat, Hilton, Hershenson e Roth. Gellat adota duas características no processo decisório: na primeira há um indivíduo que deve tomar decisão e na segunda há dois ou mais caminhos dos quais ele deve escolher um a partir das informações que ele tem sobre esses caminhos. A partir disto, propõe que a pessoa adote um sistema racional para poder decidir. Esse sistema racional é composto de três subsistemas que são colocados em ação, a partir do momento em que o indivíduo define o problema que tem a enfrentar. São eles:

1. O preditivo no qual irá avaliar as possibilidades que são oferecidas, as consequências possíveis das decisões e a probabilidade segundo a qual as mesmas podem se produzir;
2. O avaliativo que permitirá avaliar a desejabilidade dessas consequências;
3. O decisório que lhe permite avaliar as decisões e fixar a decisão final.

Esse modelo é definido por ele como um esquema de decisão sequencial (Gelatt 1962 como citado em Neiva, 2007).

Já Hilton (1962) apresenta um conceito de tomada de decisão relacionado com uma teoria geral de conduta. A escolha seria explicada como uma tentativa de redução do nível de dissonância cognitiva que facilitará a tomada de decisão (Neiva, 2007; Pimenta, 1981). Hershenson e Roth (1966) propõem que as escolhas profissionais, no decorrer do desenvolvimento vocacional, são presididas por duas tendências: a) progressiva eliminação de alternativas e b) reforçamento das alternativas não excluídas que, por conseguinte, irão restringir a gama de opções aumentando a certeza da decisão (Pimenta, 1981).

## Corrente Desenvolvimental

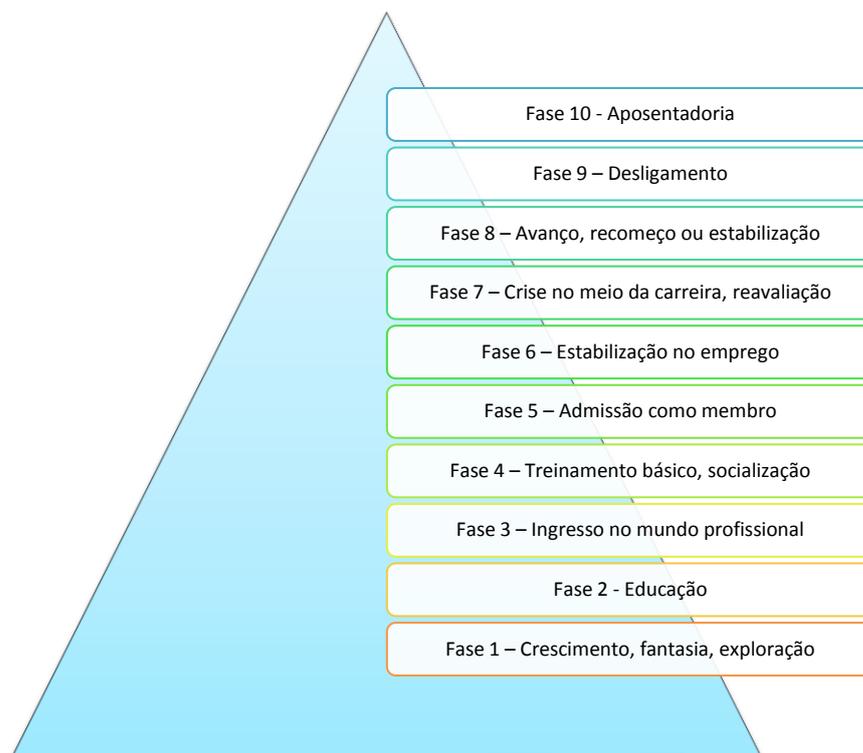
A corrente desenvolvimental surgiu em 1952 com o pioneirismo de Ginzberg e seus colaboradores (Neiva, 2007). Essa abordagem procura definir os estágios do desenvolvimento vocacional que antecedem a maturidade vocacional entendida como a capacidade que o sujeito desenvolve para resolver tarefas relacionadas à sua carreira profissional, inclusive na compreensão dos fatores que dificultam na escolha de uma profissão (Primi, Munhoz, Bighetti, Di Nucci, Pellegrini & Moggi, 2000), salientando que essa escolha profissional não é um acontecimento específico que ocorre em um dado momento da vida, mas um processo evolutivo que ocorre ao longo da vida, da infância à velhice, ao longo de uma curva até o fim da existência, nestes diferentes estágios, tarefas ou fases que irão fazer com que o indivíduo realize uma série de compromissos que abordam as suas necessidades e oportunidades oferecidas a ele pelo ambiente social (Aguiar, 1994; Furnham, 2005; Gibson, 1927; Neiva, 2007; Sparta, 2003). Furnham (2005) pontua que, neste caso, o indivíduo tem alguma medida de controle e liberdade de escolha, sendo que os fatores ambientais desempenham um papel relevante.

Donald Super foi um dos principais teóricos dessa abordagem (Gothard, 1985) e um dos pesquisadores precursores nos estudos do desenvolvimento vocacional (Kline, 1977 como citado em Aguiar, 1994). Ele afirma que o pressuposto subjacente a esta abordagem é que uma maneira de compreender o que uma pessoa irá fazer no futuro é entender o que ela fez no passado. Também postula que para entender o que ele fez no passado devem-se analisar as sequências de eventos e o desenvolvimento de características a fim de verificar os temas recorrentes e as tendências subjacentes (Gothard, 1985).

Sua teoria original propõe que o desenvolvimento vocacional se divide através de cinco estágios ou maxi-ciclos de vida: 1. Crescimento (infância); 2. exploração (adolescência); 3. Estabelecimento ou fixação (idade adulta); 4. permanência ou manutenção (maturidade) e 5. Declínio (velhice) (Aguiar, 1994; Kidd, 2006; Moura, 2000; Neiva, 2007; Taveira & Silva, 2008). Para ele, esse processo ocorre através de cinco etapas que facilitam o desenvolvimento de

atitudes e comportamentos específicos: a) cristalização: formulação de idéias e implementação das preferências ocupacionais; b) especificação: tomada de uma decisão específica; c) implementação: início da vida profissional; d) estabilização na área ocupacional escolhida; e) consolidação da experiência profissional (Kidd, 2006; Moura; 2000; Moura; 2008, Neiva, 2007).

Schein (1996) propõe um modelo baseado no primeiro estudo de Donald Super e desenvolvido a partir da pesquisa do autor representada na Figura 2.



**Figura 2.** Principais fases de carreira. Modelo adaptado de Schein (1996)

**Nota.** Fonte: Schein, E.H.(1996) *Identidade profissional. Como ajudar suas inclinações a suas opções de trabalho*. São Paulo: Nobel.

Uma formulação mais recente incorporou quatro etapas e, dentro de cada uma, várias subfases que seguem uma ordem estabelecida. Essas etapas desenvolvimentais seriam exploração, cristalização, especificação e realização (Kidd, 2006). Vale salientar que cada subfase compreende objetivos que o indivíduo deve alcançar e que exigem certas habilidades intelectuais e atitudes cognitivas. São elas:

- a) A tarefa de exploração é caracterizada pela atividade exploratória e pela definição de autoconceitos vocacionais;
- b) A tarefa de cristalização corresponde ao processo de ordenar, organizar a informação obtida sobre si mesmo e sobre o campo profissional, excluir certas opções, afunilar o campo de preferências, resultando em uma preferência profissional provisória;
- c) A tarefa de especificação leva o indivíduo a redimensionar sua preferência provisória em fixa;
- d) A tarefa de realização permite que o indivíduo materialize o projeto profissional escolhido, iniciando os estudos na área ou buscando emprego na ocupação escolhida por ele.

A realização dessas etapas e o cumprimento delas irão permitir que a pessoa avance em seu processo de amadurecimento vocacional gerando, desta maneira, um desenvolvimento das habilidades intelectuais e atitudes cognitivas requeridas (Pelletier, Bujold e Noiseux como citado em Moura, 2000, 2008; Neiva, 2007, Sparta, 2003). Em todas as fases, o cliente está envolvido ativamente no processo de avaliação e o objetivo é uma solução cooperativa e realista (Gothard, 1985). Esse modelo de ativação do desenvolvimento vocacional irá fornecer atividades e experiências para o desenvolvimento de cada subfase, as quais irão agregar conhecimento ao longo da vida acadêmica do indivíduo (Pelletier, Bujold & Noiseux, 1979, como citado em Moura, 2000, 2008).

A base central dessa abordagem é a fase da vida profissional do indivíduo, por isso vai determinar o tipo de abordagem a ser adotada pelo orientador profissional. Assim, com jovens em desenvolvimento de carreira, o profissional

estará menos preocupado com a escolha, mas mais preocupado com o desenvolvimento de sua “prontidão para a escolha”. Enfim, a teoria e a investigação de Super contribuíram com novos conceitos à literatura profissional relacionada com as intervenções de carreira, incluindo termos como maturidade e adaptação na carreira, que definem as tarefas e as variáveis afetivas e cognitivas relacionadas com a preparação dos indivíduos para a exploração e escolha na adolescência e, com a planificação e adaptação à mudança, na vida adulta (Taveira & Silva, 2008). A teoria do desenvolvimento é vista como o sistema mais completo e coerente em ajudar os clientes com problemas de escolha de carreira (Gothard, 1985).

### **Teoria Comportamental - Uma Possibilidade em Perspectiva**

A adoção dos fundamentos teóricos comportamentais voltados para a Orientação Profissional abre algumas perspectivas de atuação e inter-relação entre as áreas do conhecimento. Esse enfoque teórico não possui um paradigma estruturado acerca da compreensão do objeto de estudo “escolha profissional”. Assim, algumas diferenças em relação a outras práticas desenvolvidas sob outros enfoques teóricos podiam ser percebidas, como a forma de definição de objetivos e planejamento de estratégias estruturadas (Moura, 2000, 2005).

Embora tais diferenças pudessem ser observadas, semelhanças também apareciam e eram desejáveis como o estudo da escolha profissional. A existência de um conjunto de conhecimento produzido na área de Orientação Profissional (OP) sob outros enfoques teóricos traziam, em consequência, indicações úteis para a proposição de um modelo behaviorista (Moura, 2000; Moura, 2005).

Observam-se, dentro do enfoque comportamental, algumas referências de pesquisa apontadas no estudo do comportamento humano relacionado à situação de escolha da profissão. No trabalho realizado por Martins (1978 como citado em Ivatiuk, 2004, p.22) “já havia sido apresentada alguma referência sobre a aplicação dos princípios dessa abordagem a esse tema”. Esse pesquisador redefiniu o termo “vocação” como “comportamento vocacional”, termo este que

pode ser compreendido como uma classe de comportamentos cujos antecedentes são a necessidade de escolha de uma profissão e, estaria fortemente relacionado com o ambiente ao qual a pessoa que escolhe estiver inserida, pois este poderá reforçar ou não a sua escolha.

Nathan Azrin (1973) foi outro pesquisador considerado promissor na área. Ele descreveu um estudo chamado: “A aplicação experimental de uma abordagem de reforço social para o problema nos serviços de colocação”, com a co-autoria de R. J. Jones. Posteriormente, divulgou a sua técnica no Manual do Conselheiro intitulado: “Uma abordagem comportamental para a Orientação Profissional (OP)”, publicado primeiramente em 1980 (Azrin, 1973, como citado em Figler & Bolles, 2008). Esses autores propuseram um programa de OP para indivíduos que estavam desempregados, tendo como base os princípios da Análise do Comportamento com objetivo de auxiliá-los na sua reinserção ao mercado de trabalho. Os principais pontos desse estudo foram descritos como: a) Auxílio no desenvolvimento de estratégias comportamentais necessárias, que deveriam ser focadas para o resultado, ou seja, encontrar um trabalho que seria descrito como um comportamento aprendido; b) Uma intervenção fundamentada na aprendizagem como determinante do comportamento, ao contrário das que se baseavam no pressuposto de que habilidades ou predisposições são inatas. Afirmaram, então, que um treinamento adequado pode fazer com que o indivíduo desenvolva habilidades necessárias para obtenção de uma ocupação; c) Os orientadores atuando como fonte reforçadora, por meio de múltiplas estratégias que visem às mudanças comportamentais, que incluam um aumento da motivação para o processo de busca de informações e obtenção de uma atividade profissional (Figler & Bolles, 2007; Ivatiuk, 2004; Moura, 2000; 2008).

Essa proposta de intervenção mostrou-se eficiente para os indivíduos que dela se utilizaram, uma vez que passaram a ter comportamentos mais adaptativos para a escolha da profissão. Tanto o artigo de Martins como o de Azrin serviram como referências e embasamento para os estudos posteriores sobre o assunto sob a perspectiva comportamental apontando vários pressupostos da orientação vocacional que poderiam nortear intervenções na área com outras populações (Ivatiuk, 2004; Moura, 2000; 2008).

A partir da década de 90, outros pesquisadores surgiram tornando as produções científicas mais expressivas e com uma variedade maior de temas. Os trabalhos de Krumboltz tinham como foco o processo de escolha profissional por meio de conceitos comportamentais. Primeiramente, enfatizaram a importância e a necessidade de ensinar os indivíduos a lidar com a ansiedade gerada pela necessidade de fazer uma escolha profissional, para depois se investir na escolha propriamente dita ( Ivatiuk, 2004; Ivatiuk & Amaral, 2004). Para Gothard (1985) este tipo de trabalho era focado na redução da ansiedade e tomada de decisão, que eram os dois principais focos deste tipo de abordagem. A falta de informações sobre o mundo do trabalho e de conhecimento sobre si mesmo era redirecionado através de uma série de tarefas. Vale salientar que o indivíduo teria um papel ativo na sua escolha profissional, tendo o orientador a função de modelar e reforçar os comportamentos dos participantes nas situações de escolha.

Em 2000, Ferry Fouad e Smith divulgaram os resultados de sua pesquisa que enfocavam as variáveis familiares relacionadas com a experiência de aprendizagem que poderiam estar relacionadas com o processo de escolha profissional (Ferry, Fouad & Smith 2000 como citado em Ivatiuk, 2004, Ivatiuk & Amaral, 2004). Nesta mesma década, outros estudiosos como Swanson e Gore (2000) estudaram o comportamento profissional, procurando verificar se as variáveis interpessoais e/ou ambientais poderiam influenciar no acesso à escolha de uma área de trabalho (Swanson & Gore 2000 como citado em Ivatiuk 2004, Ivatiuk & Amaral, 2004). Lent, Brown e Hackett (2000) procuraram explicar como o comportamento de escolha profissional poderia estar susceptível a diversos tipos de variáveis tanto em termos de obstáculos interpessoais- comunicação, postura, dentre outros. - como de impedimentos ambientais como a questão financeira (Lent, Brown & Hackett 2000 como citado em Ivatiuk 2004, Ivatiuk & Amaral, 2004).

“Com a virada do milênio, têm-se a publicação de um trabalho nacional a propor um programa completo de OP, apenas para situação de primeira escolha profissional de profissões universitárias, estruturado nos princípios da Análise do Comportamento” (Ivatiuk & Amaral, 2004, p.25).

A Análise do Comportamento não possui um modelo estruturado de compreensão da problemática da escolha profissional. Isto implica em que não se tendo uma sistematização clara de pressupostos teóricos que fundamentam a prática, intervenções nesta área por Analistas do Comportamento, quando ocorrem, permanecem apenas empiricamente baseadas (Moura, 2000, p.19).

O autor supramencionado fez uma releitura comportamental dos pressupostos teóricos que embasavam a Orientação Profissional dando um novo significado a escolha profissional. Esta proposta surgiu frente a crescente demanda na área de OP com a necessidade de elaboração de um instrumental adequado para lidar com a complexidade desta problemática (Moura &Silveira, 2002). O seu trabalho justificou-se pela possibilidade de gerar contingências necessárias para auxiliar o sujeito a aprender a escolher, ou seja, a partir de qualquer repertório que ele tivesse quando iniciasse um processo de Orientação Profissional, ao final do mesmo, teria um repertório melhor e mais elaborado, referente a tomada de decisões e ao entendimento da sua vocação ( Ivatiuk, 2004, Ivatiuk & Amaral, 2004).

Conforme Moura (2000)

Considerando os avanços teóricos e aplicados que a Análise do Comportamento tem alcançado nos últimos anos, no que se refere tanto a construção do conhecimento, quanto a aplicabilidade destes a diferentes contextos, acredita-se que tal modelo teórico possa perfeitamente se adequar as necessidades de intervenção que esta problemática requer (p.19).

A Análise do Comportamento pode contribuir com esta área de conhecimento à medida que pode se valer de um arcabouço teórico que destaca a escolha profissional sob uma perspectiva diferente. Esse enfoque irá colocar o candidato como sujeito ativo em sua escolha e irá prover procedimentos metodológicos que irão nortear uma intervenção focalizada nos aspectos principais de tomada de decisão (Moura, 2000; 2008).

Estas contribuições parecem, suficientemente, amplas para abarcar o conjunto de variáveis envolvidas nesta questão e fornecer ao adolescente o apoio necessário para a superação de seus conflitos, rumo a uma escolha consciente, baseada em suas possibilidades concretas de vida (Moura, 2008, p.44).

Um procedimento de aconselhamento profissional nos moldes comportamentais leva em consideração três grandes grupos de contingências envolvidas na situação de escolha profissional que são as variáveis pessoais, as profissionais e as relacionadas à tomada de decisão, descritas desta forma (Moura, 2005; Moura & Silveira, 2002):

1) Prover condições para que o orientando discrimine as variáveis ambientais (familiar, social, meios de comunicação, cultural e econômico) dos diferentes contextos de controle às quais seus comportamentos de escolher e decidir estão expostos;

2) Proporcionar informações pertinentes sobre as profissões de interesse, discutindo compatibilidades e perspectivas na áreas;

3) Aumentar a amplitude de ocorrência de comportamentos favoráveis à escolha e/ou tomada de decisão (seleção de critérios de escolha e restrição de opções profissionais).

De acordo com Moura (2000, 2008) a Figura 3 mostra esquematicamente as variáveis envolvidas na situação de escolha profissional:



**Figura 3.** Variáveis envolvidas na situação de escolha profissional

**Nota.** Fonte: Moura, C.B. (2000). Orientação Profissional: Avaliação de um Programa sob o Enfoque da Análise do Comportamento. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica (PUC), Campinas, São Paulo, Brasil.

Com base nesta compreensão, a Orientação Profissional sob o enfoque comportamental deve primeiramente proporcionar uma ampliação do repertório pessoal de autoconhecimento circunscrito às características de relevância para a escolha profissional. Em seguida, deve proporcionar ampliação semelhante no repertório de consideração de opções profissionais, para que se possa enfim, proporcionar restrição dos critérios e opções de escolha, no sentido de facilitar a tomada de decisão (Moura, 2000, p.32).

Algumas características da Análise do Comportamento voltadas à orientação profissional diferenciam-se em perspectivas de análise quando comparadas a outras abordagens teóricas: a) as estratégias aplicadas são essencialmente orientadas para o resultado; b) a intervenção focada na aprendizagem do indivíduo ao invés das habilidades ou predisposições inatas; c) requer o treinamento adequado para o alcance das habilidades necessárias para uma profissão de escolha; d) o uso do reforço de múltiplas fontes para obter mudanças comportamentais duradouras e aumento na motivação para seguir o processo de busca da informação da escolha da profissão. (Azrin et al., 1980, 1975; como citado em Moura, 2000, 2008; Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues & Menezes, 2005 ).

Essa contribuição foi de grande importância aos analistas do comportamento, pois eles não precisarão mais adotar uma posição eclética quanto aos pressupostos teóricos de suas práticas, nem tampouco esquivar-se de tal área de atuação por falta de apoio conceitual. Por outro lado, para o campo de abrangência da Orientação Profissional, conhecer outras possibilidades pode ser amplamente enriquecedor, pois a perspectiva do novo, do diferente, sempre traz em si a curiosidade e o desafio, que são elementos importantes para o crescimento do conhecimento científico (Moura, 2005)

Por fim, as distintas correntes teóricas apresentadas anteriormente contribuíram substancialmente para a compreensão do processo de escolha profissional e para o desenvolvimento de diferentes métodos de análise e estratégias com o objetivo de facilitar o processo de tomada de decisão do indivíduo.

## **VOCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL**

A palavra vocação é originária da palavra latina que significa “voz”, corresponde a chamamento interno, inato, escolha, predestinação, tendência, talento, aptidão (Ziemer, 2000). Para Rascovan (2004) ela correspondente a um conjunto de experiências desenvolvidas na vida social, baseia-se também com

vários *links* que os indivíduos estabelecem com variados objetos (outras pessoas, atividades, lugares, experiências) da realidade social. A vocação é também expressa como uma idéia de que ela não pode ser reconhecida por um esforço ou vontade pessoal (fazer), mas por uma capacidade de escutar e refletir sobre as verdades e os valores guardados em nosso íntimo (ser). Para isso precisamos escutar *a voz interior* ou *intuição*, para reconhecermos nosso “*chamado*”. Se há uma vocação, o sujeito pode descobrir, pode construir, porque, neste sentido, é uma verdadeira vocação.

A vocação é um convite ou chamado para participarmos de forma criativa de uma história maior que se estende para além dos horizontes de nossa vida pessoal e na qual todos nós teríamos uma função importante a desempenhar (Rascovan, 2004; Ziemer, 2000). Desta maneira, a vocação parece guiar o sujeito a uma única determinada atividade (carreira-ocupação) e a Orientação Vocacional, dentro desta concepção, seria a prática psicológica que irá assegurar ao sujeito descobri-la e/ou encontrá-la (Rascovan, 2004).

Sob uma perspectiva comportamental e contrapondo-se ao modelo tradicional de compreensão da vocação, a Análise do Comportamento assume uma concepção de homem completamente diferente que entende vocação como uma construção pessoal, ou, como um conjunto complexo de variáveis filo e ontogenéticas que se arranjam de forma única para cada indivíduo (Moura & Silveira; Moura, 2000, 2005; 2008).

É preciso não perder de vista que a vocação se trata de um construto complexo e multidimensional apoiados em vários estudiosos deste problema (Gabaldi, 2002).

Dito de outra forma, a vocação é um conceito socialmente construído, na medida em que existe um conjunto de valores e normas sociais aos quais se espera que as pessoas respondam, adequando suas características a padrões de um dado momento histórico. Portanto, a vocação de uma pessoa é socialmente determinada e implicará numa

combinação única de sua história genética, pessoal, familiar e cultural.  
(Moura & Silveira, 2002, p.7)

Ao longo da vida do indivíduo, o arranjo destas variáveis a encaminha para o desenvolvimento de interesses e habilidades que, quando analisadas, normalmente correspondem a um conjunto razoavelmente restrito de escolhas profissionais, dadas as características e exigências destas para com os indivíduos que irão exercê-las (Macedo, 1998; Moura, 2000, 2005, 2008).

Portanto, entender a *vocação* de um sujeito passa a ser compreendida como uma tarefa voltada para a observação e descrição de seus padrões comportamentais mais típicos, e que relação mantém com as probabilidades de ocupação às quais o indivíduo teria acesso. Observar e descrever *padrões comportamentais típicos* destina-se a verificar sob quais condições as respostas ocorrem e que consequências produzem no ambiente, não observando apenas a especificação das respostas mais frequentes no repertório de um indivíduo. Esses padrões de comportamento seriam as habilidades atuais (características) que ele apresenta e que poderia funcionar como reforçadores para que outras se desenvolvessem na mesma direção (Moura, 2000, 2005, 2008), pois se acredita que a probabilidade de sucesso na área a seguir estaria relacionada às áreas que requerem do sujeito características análogas a que ele apresenta neste momento, sendo que, a identificação destas habilidades lhes proporcionariam excelentes condições de optar por uma profissão congruente podendo, inclusive, no futuro, fazer um planejamento de carreira. Desta maneira, “descobrir vocação” implica, então, na participação do orientador profissional e do orientando em múltiplos comportamentos que estejam relacionados ao levantamento e análise de opções pessoais e profissionais como o comportamento de resolução de problemas quanto às de tomada de decisão. (Moura, 2005, 2008).

Para Skinner (1974) o indivíduo manipula variáveis relevantes ao tomar uma decisão, porque se assim o fizer ele terá certas consequências reforçadoras sendo umas delas a fuga da indecisão. Na situação de escolha profissional, poderá haver, entretanto, o levantamento de uma variedade de respostas

potencialmente efetivas a situação-problema de escolha levando a discriminação de uma resposta mais perspicaz dentre as outras disponíveis no momento (Moura, 2000, 2005). É importante, contudo, examinar as razões de nosso comportamento tão cuidadosamente quanto possível, seja porque elas são essenciais ao controle de nós mesmos (Skinner, 1974).

Em suma, a vocação do sujeito, na visão Comportamental, não é compreendida como algo estático, inerente, e pronto para ser desvelado a este (Moura, 2008), mas seria vista como algo inacabado, dinâmico, processual, cabendo ao indivíduo construí-la a partir de suas habilidades pessoais e das possibilidades educacionais e profissionais a que ele tem acesso. Reforçado por Müller (1988), no qual aponta que essa escolha se faz de acordo com o conhecimento das condições e oportunidades educativas e de trabalho, que constituem as opções entre as quais se produzirá a tomada de decisão.

A seguir, será apresentado o mecanismo do stress e a sua influência no organismo biológico e no processo psicossocial do indivíduo em especial no processo de escolha profissional para o vestibular.

## **STRESS**

O *stress* é parte do sistema biopsicossocial adaptativo. Na interação do ser humano e dos animais com o ambiente são requeridos mecanismos psicológicos e comportamentais para fazer frente aos constantes desafios que lhes são impostos (Ursin & Olf, 1993).

Para os nossos ancestrais o princípio básico do *stress* seria a reação do organismo a alguma ameaça iminente ao qual o mesmo irá emitir respostas de luta e/ou fuga, pois estes estímulos estavam sempre presentes no sentido de protegê-lo de eventos ameaçadores mantendo, desta maneira, a integridade física do mesmo. Para Alchieri e Cruz (2004) as condições fisiológicas requisitadas para organizar a resposta de luta ou fuga tinha como objetivo manter o organismo em alerta e pronto para uma ação rápida e vigorosa diante de um

evento percebido como estressor. Segundo Falcone (1997) e Lipp (1996), o propósito da reação de *stress* seria proteger o organismo do perigo, tendo como primordial a preservação da vida.

Existem historicamente diversas definições para o termo *stress*. Esta palavra tem sua origem do inglês medieval *distress*. Termo vindo do vocabulário da física, *stress* era originalmente utilizado para referir-se à tensão mecânica quando um material possuía a capacidade de ser puxado de um lado para outro (Stark e Sandmayer, 2006 como citado em Paggiaro & Calais, 2009).

Até o século XVII, ele era utilizado na literatura para designar angústia, aflição e adversidade (Silva & Martinez, 2005; Lazarus & Lazarus, 1994) Já nos séculos XVIII e XIX o termo foi definido para denotar opressão ou uma forte influência atuando sobre um objeto físico ou em um indivíduo (Spielberger, 1979). Popularizado no século XX, o termo foi adaptado na Engenharia, onde significa o peso que uma ponte suporta até que ela se parta e é usado para definir sintomas causados por agentes estressores (Lipp & Novaes, 2000). Atualmente, o *stress* é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o grande mal do século XXI. (Paggiaro & Calais, 2009).

Uma das primeiras observações científicas na área médica partiu do endocrinologista Hans Selye na década de 30, que definiu *stress* do ponto de vista fisiológico e o trouxe como a descrição de uma resposta não-específica a qualquer demanda aversiva que se imponha ao corpo que chamou posteriormente de síndrome geral de adaptação ou síndrome do *stress* biológico popularmente chamado da síndrome do simplesmente estar doente, sendo a somatória das reações corporais resultantes da exposição às fontes de *stress* (Selye, 1965). Esta resposta pode influenciar a recuperação de doenças, reduzir a resistência a elas ou até produzi-la (Ursin & Olff, 1993).

Autores como Lazarus e Folkman (1984) definem o *stress* como conseqüência de uma situação na qual um indivíduo compreende que as demandas ambientais estão além do que ele é capaz de atender. Para Lipp (2000, 2010) o *stress* é uma reação do organismo por meio de componentes psicológicos, físicos e hormonais, que ocorrem quando há a necessidade de que o indivíduo se adapte a um evento ou a uma situação que, de um modo ou de

outro, a irrite, amedronte, excite ou confunda, ou mesmo que a faça imensamente feliz. Assim, a reação do *stress* pode ocorrer frente a estressores inerentemente negativos, como dor, perdas ou dificuldades familiares, fome, frio, calor excessivo ou positivo, como um reconhecimento profissional, um aumento salarial. O que determina se sintomas de *stress* vão ocorrer é a capacidade do organismo de atender as exigências do momento, independentemente destas serem de natureza positiva ou negativa e em virtude da interpretação que o organismo se dá ao evento desafiador (Lipp, 2000, 2010, Lipp & Tanganelli, 2002).

O processo de *stress* foi representado por Selye (1956) e ele propôs um modelo trifásico, constituído por fase de alerta, fase de resistência e fase de exaustão. Um estudo realizado por Lipp (2010) identificou a presença de outra fase, a quase-exaustão, que seria a fase intermediária entre a resistência e a exaustão, e assim, a autora propôs um modelo quadrifásico do *stress* que seria o desenvolvimento do modelo trifásico desenvolvido por Selye. As fases estão descritas a seguir (Lipp, 2000, 2010; Silva & Martinez, 2005):

Fase de alerta: nesta fase, o indivíduo necessita produzir mais força e energia que o usual utilizando a energia adaptativa para se reequilibrar. Quando consegue, os sinais iniciais (mudanças hormonais) desaparecem e a pessoa tem a impressão de que melhorou. As reações mais comuns incluem: aumento da frequência cardíaca, mudança de apetite, tensão muscular, entusiasmo, aumento repentino da motivação entre outros. Existe sempre uma quebra na homeostase nesta fase, pois o esforço maior despendido não visa à manutenção da harmonia interior, mas, sim, ao enfrentamento da situação desafiadora. Quando o estímulo estressor não é eliminado, o organismo passa ao estágio de resistência;

Fase de resistência: neste estágio, ocorre um aumento na capacidade de resistência acima do normal. O indivíduo irá utilizar energia adaptativa para se reequilibrar a sensação de desgaste sem causa aparente, e as dificuldades com a memória ocorrem neste estágio, mas, muitas vezes, não são identificadas pelo indivíduo em situações de *stress* excessivo. Nesta fase são apresentados os sintomas como diminuição da libido, queda na produtividade, cansaço e problemas com a memória. Quanto maior é o esforço do indivíduo em readaptar-se à harmonia interior, maior é o desgaste do organismo. Caso persistam os

estímulos causadores de tensão e a situação estressante seja mantida por um longo período isto faz com que se exceda a capacidade adaptativa defensiva, iniciando, assim, a fase de quase exaustão;

Fase de quase-exaustão: o *stress* evolui a tal ponto que o organismo fica enfraquecido e não consegue se adaptar ou resistir ao estressor, não conseguindo restabelecer a homeostase interior. As doenças começam a aparecer, como herpes simples, psoríase e diabetes nos indivíduos geneticamente predispostos.

Fase de exaustão: neste ponto do processo há uma quebra total da resistência e alguns sintomas que aparecem são semelhantes aos da fase de alarme, embora com magnitude maior. Há um aumento das estruturas linfáticas, a manifestação da exaustão psicológica e física e, em alguns casos, pode ocasionar em morte.

Nota-se que a intensidade do *stress* irá depender de quanto o indivíduo foi afetado. Um pouco de stress desencadeia um movimento do organismo para a ação, de modo que haja energia para lidar com as situações. Contudo, quando o *stress* atua por um longo período ou em uma alta magnitude, o organismo vê-se obrigado a despende muita energia, provocando um desequilíbrio, podendo assim se tornar vulnerável às doenças (Silva & Martinez, 2005).

Vale salientar que o *stress* é originário de duas fontes: as externas e internas. As fontes internas podem ser representadas pelas ideias preconcebidas do indivíduo tais como: perfeccionismo, pessimismo, conflito sobre papéis, ciúmes e outras. Muitas vezes, não é o acontecimento que é estressante, mas a maneira como ele foi interpretado pelo sujeito. Já as fontes externas podem estar relacionadas com as cobranças do cotidiano, como os problemas de trabalho, familiares, sociais, notícias ameaçadoras etc. Dessa maneira, a adaptação de um indivíduo a uma nova situação irá requerer um investimento psíquico que vai depender do seu tipo de comportamento, suas crenças e expectativas frente ao mundo (Lipp, 1984, 2005).

O *stress* tem assumido um papel relevante no campo de estudos e debates em diversos âmbitos. Essa afirmação se baseia no fato do *stress* estar presente

em nosso cotidiano. Dessa maneira, é importante a sua compreensão, modo de ação no organismo e como ele irá afetar na vida de cada um em determinadas circunstâncias (Peruzzo, Cattani, Guimarães, Boechat, Argimon & Scarparo, 2008).

### **Escolha profissional, stress e vestibular**

O concurso vestibular é um ritual de passagem para os jovens, uma barreira a ser transposta, o qual é marcado também pelo encerramento do ensino médio e expectativa de absorção pelo ensino superior, considerados como alguns dos processos que separam a adolescência da vida adulta (Peruzzo *et al.*, 2008; Paggiaro & Calais, 2009). Marcadamente, esse processo é acompanhado pela escolha profissional que, obviamente, faz parte desta etapa (Afonso, 2010). Essa escolha será vivenciada como a escolha do futuro (Boholavsky, 2003).

Grande pressão é exercida sobre o estudante neste período de transição que, com frequência, é acompanhado pelo medo do fracasso ou das consequências de escolhas mal sucedidas. O processo de seleção é visto pelo jovem como angustiante, pois, muitas vezes, desfavorecem pessoas capacitadas que não conseguem expressar todo seu potencial cognitivo e dedicação em apenas um dia de prova (Paggiaro & Calais, 2009).

Na medida em que o ano letivo avança, os sintomas podem se tornar mais prevalentes. Alguns autores caracterizam essa fase como “efeito guilhotina” que seria o terror psicológico que contagia e cresce na proporção que a data do exame se aproxima. Assim, o exame vestibular pode ser considerado, para o estudante, como um exemplo de forte gerador de *stress* duradouro, que se expressa através de tensão prolongada, diminuição de memória, irritabilidade, sonolência e perda de concentração. Um dos efeitos é o *stress* intenso, capaz de gerar importantes efeitos psicopatológicos nos candidatos (Paggiaro & Calais, 2009; Peruzzo *et al.*, 2008).

Em um estudo realizado por Peruzzo *et al.* (2008) com uma amostra de 141 alunos, com idades entre 18 e 24 anos, procurou-se investigar a relação entre o concurso vestibular e as possíveis manifestações de stress. Foi utilizado um

questionário sócio-demográfico e o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL). As informações foram coletadas intencionalmente no mês que dava proximidade com o início do vestibular. Verificou-se, então, uma alta taxa de pré-vestibulandos estressados com 61,7%, com *stress* apresentando-o predominantemente na forma psicológica e 38,3% sem *stress*. Os dados comprovam que o vestibular tende a gerar casos de *stress*.

Outro estudo realizado por Machado com 750 alunos em cinco estados brasileiros, apontou que 92% deles enfrentavam problemas de *stress* cognitivo e somático nos períodos que antecediam a realização das provas (Machado, 1999 como citado em Paggiaro & Calais, 2009).

Nesta mesma direção, outra pesquisa realizada por Paggiaro e Calais (2009) descreveu e discutiu sobre manifestações de *stress* em alunos de curso pré-vestibular e sua relação com a escolha profissional. Os resultados obtidos apontaram que 67,7% dos jovens que participaram da pesquisa apresentaram manifestações de *stress*, segundo os critérios propostos pelos dados normativos do ISSL. Dentre os estressados, encontravam-se 37,5% dos homens e 79,2% das mulheres.

Há muito material publicado sobre o *stress* em adultos e crianças e poucos estudos têm se dedicado à investigação do *stress* no adolescente, mas só recentemente tem-se dado mais atenção a esse público (Tricoli, 2010; Calais, Andrade & Lipp, 2003). Considerando-se que o adolescente e o jovem adulto se constituem em uma população suscetível e influenciável às estimulações externas psicossociais, conhecer como o *stress* se manifesta neste grupo é essencial para uma futura elaboração de procedimentos eficazes (Calais, Andrade & Lipp, 2003).

Tricoli (2010) aponta que a prevalência de *stress* na adolescência pode estar relacionada a fatores internos e externos, da mesma forma que ocorrem com adultos e crianças. Torna-se claro que mudanças significativas são geradores de *stress* para os indivíduos, independentemente da faixa etária, pois promovem uma quebra da alostase do organismo. São as fontes externas de *stress* encontradas mais comumente entre os adolescentes: responsabilidades excessivas; mudanças significativas ou frequentes; excessos de atividades; exigência ou rejeição por parte dos colegas; morte na família; separação dos pais

ou brigas frequentes; conflitos com os pais; certos métodos de ensino escolar; doença e hospitalização; perda da condição de vida; vestibular; escolha profissional; punições legais; disciplina confusa em casa e na escola; punições injustas; conflito com o namorado; rejeição do par romântico; pais e professores estressados.

Os fatores externos desencadeiam o *stress*, mas em muitos casos é o próprio adolescente que o cria, por meio de características pessoais, de sua história de vida e mensagens de socialização recebidas desde a infância. Esses fatores são definidos de fontes internas de stress que ocorre no interior do indivíduo e que gera um modo específico de pensar, sentir e agir que origina, conseqüentemente, o *stress*. São elas: ansiedade, timidez, autoestima, insegurança, desejo de agradar, medo do fracasso, preocupação com as mudanças físicas, dúvidas quanto à inteligência, capacidade, beleza, etc.; medos relacionados à exposição ou rejeição social; sentimento de injustiça sem ter como defender-se; desacordo entre as expectativas e exigências de sucesso e o verdadeiro potencial. Tais fatores influenciam o jovem que está em processo de escolha profissional podendo implicar em um adiamento ou dúvida na tomada de decisão implicando no prejuízo na fase do vestibular.

Desta forma, torna-se importante a realização de estudos relacionados à escolha profissional, ao processo de seletivo do vestibular, ao período de ingresso na faculdade e à entrada na vida adulta, a fim de ampliar o campo de conhecimento dessa área. Sugerir formas de estudo e metodologias alternativas pode auxiliar na diminuição dos danos sociais e psicológicos que esse momento da vida tende a provocar, bem como produzir conhecimentos contextualizados, que possam analisar e sugerir ações que favoreçam a aquisição de hábitos adequados de estudo e de auto cuidado (Peruzzo *et al*, 2008). Por fim, estudos sobre o vestibulando, seus anseios, medos e ansiedades anterior ao exame são necessários para que se proponham estratégias positivas de enfrentamento a tal situação (Paggiaro & Calais, 2009).

A habilidade em lidar com o *stress* torna-se um elemento importante para o sucesso no vestibular, talvez maior do que a habilidade acadêmica ou o conhecimento. Se um estudante sabe muito sobre a matéria que será avaliada no

vestibular, mas não apresenta estratégias antiestresse, provavelmente terá dificuldade em exibir seu conhecimento adquirido nas provas (Calais *et al*, 2003).

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Analisar a associação entre a escolha profissional e a vocação do vestibulando em fase de decisão profissional avaliando a congruência ou incongruência entre a escolha, a vocação e o nível de *stress* presente.

### Objetivos Específicos:

1. Avaliar o nível de escolha através do questionário de auto-avaliação profissional a fim de verificar o nível de certeza profissional;
2. Avaliar a vocação do candidato através do Questionário de Busca Auto-Dirigida;
3. Avaliar a compatibilidade entre vocação e escolha;
4. Verificar o nível de *stress* mediado pelo Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos (ISSL);
5. Verificar a associação entre o nível de *stress* de cada vestibulando e a compatibilidade entre a escolha profissional e sua vocação.

## **MÉTODO**

### **Participantes**

Fizeram parte deste estudo 37 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, na faixa etária de 16 a 18 anos, que tiveram interesse em participar do estudo. A média de idade foi de 16 anos, com  $DP=0,64$ . Os participantes foram encaminhados e atendidos em uma instituição de ensino particular do interior do estado de São Paulo.

### **Critérios para Inclusão da Amostra:**

- Faixa etária entre 16 a 18 anos;
- Possuir um nível de certeza de escolha profissional definido como a escolha já constituída de uma opção profissional;
- Estar cursando o ensino médio e em fase de prestar o vestibular;
- Ter disponibilidade de tempo para participar das avaliações ;
- Aceitar participar da pesquisa.

### **Critérios para Exclusão da Amostra:**

- Não estar cursando o ensino médio e nem estar em fase de prestar o vestibular;
- Estar fora da faixa etária de inclusão do estudo;
- Não ter definido a escolha profissional;
- Não ter tempo disponível para participar da pesquisa.

## Material

Os instrumentos utilizados são descritos a seguir:

- Termo de Consentimento livre e esclarecido (Anexo A)

Este instrumento especifica a natureza, os objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa. Informa que a participação é voluntária, sem qualquer tipo de imposição, podendo haver recusa na participação ou mesmo a retirada do consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem penalização ou prejuízo ao participante. Garante esclarecimentos pelo pesquisador antes e durante o desenvolvimento da pesquisa. Assegura sigilo e privacidade. Cada participante o assinará se estiver de acordo em participar voluntariamente da pesquisa. Foi elaborado de acordo com as normas 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, as normas de dezembro de 2000 do Conselho Federal de Psicologia – CFP e as diretrizes do Comitê de Ética da PUC-Campinas.

- Questionário de Auto Avaliação da Escolha Profissional (Anexo C)

Este questionário foi elaborado para esta pesquisa com o propósito de obter dados de identificação, como iniciais do nome, sexo, data de nascimento, idade, estado civil, escolaridade, telefone e questões que envolvam as escolhas profissionais a serem feitas pelo adolescente, sendo esta parte composta por 16 itens objetivos, algumas com espaço para comentários e 2 questões fechadas relacionadas ao curso escolhido e a possibilidade de uma segunda escolha não realizada. Não existiam respostas certas nem erradas.

O questionário inicial foi testado para verificar a compreensão dos participantes por meio de um Estudo Piloto para a finalização do questionário. Esta verificação tinha como objetivo não só de analisar o entendimento do

instrumento elaborado para a pesquisa, mas também de verificar o tempo necessário para as respostas dadas e modificações de questões que estivessem incompreensíveis. Este questionário consta no Anexo C.

O questionário elaborado para este estudo abrangeu quatro temas gerais de perguntas: escolha profissional, sentimentos e expectativas do curso escolhido, nível de informação e variáveis multifatoriais para a escolha profissional.

Este instrumento foi adaptado no modelo de Questionário de Escolha Profissional de Gabaldi (2002), que cobrem os principais aspectos ligados à escolha profissional do adolescente; do Instrumento de pré e pós-intervenção, de Moura (2008), baseado no modelo de Vasconcelos, Oliveira e Carvalho (1976), de forma a avaliar o repertório do adolescente quanto à escolha profissional; e do Instrumento de avaliação das perspectivas de futuro entre adolescentes, de Oliveira, Pinto e Souza (2003), que abrangem eixos temáticos como: sentimento e concepções em relação ao futuro; ingresso na universidade; relacionamentos afetivos; emprego; profissão e carreira; situação brasileira e tendências atuais; diferenças entre escola/universidade e escola/ trabalho.

- Questionário de Busca Auto-Dirigida

O SDS, traduzido por Primi *et al.*(2010), como Questionário de Busca Auto Dirigida, é baseado no modelo teórico hexagonal de Holland e constitui-se de um questionário simples, organizado em quatro seções que abordam temas referentes a atividades, competências, carreiras e habilidades. Em cada seção há questões dos seis tipos de interesses: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C), sendo que, ao final, ao se proceder a análise fatorial, espera-se obter seis fatores, cada qual correspondente com uma tipologia RIASEC.

O inventário é autoaplicado e autocorrigido de forma que, após responder as questões, o candidato pode corrigir suas respostas e descobrir os dois tipos com maior escore que seria o código que representa seu perfil de interesses. A

análise interpretativa centra-se neste código (Código de Holland), que é utilizado para classificar 399 ocupações listadas no Caderno de Carreiras, que faz parte do teste, possibilitando que cada indivíduo possa pesquisar as profissões dentro das quais a maioria das pessoas possui perfis iguais ao dele (Primi & cols, 2010).

O Questionário de Busca Auto Dirigida trata-se de um instrumento padronizado e normatizado no qual se utilizou técnicas estatísticas apropriadas para calcular a precisão e a validade do instrumento. A precisão permite verificar o grau com que os resultados do teste flutuam em razão de fatores de erro. Assim, quanto menor for essa flutuação, melhor será a precisão de um teste. Neste estudo os índices de precisão por consistência interna foi avaliado através do coeficiente de Alfa de Cronbach acima de 0,80 considerada muito satisfatória. A validade do instrumento refere-se às informações extraídas pelo teste aliados ao propósito principal para os quais estas interpretações serão utilizadas que estará relacionado ao construto que o teste se propõe a medir. Os estudos de validade utilizados no Questionário de Busca Auto Dirigida foram a análise fatorial, relacionada à evidência com base na estrutura interna, e a convergente-discriminante, relacionada às variáveis externas. Na análise fatorial foram identificados os seis fatores RIASEC que fazem parte do Questionário de Busca Auto Dirigida. Foi observada coerência com a escala original sustentando, desta maneira, a evidência de validade da estrutura interna para o Questionário de Busca Auto Dirigida. Nos estudos de validade referente a variáveis externas foram utilizados três instrumentos, a saber, o Levantamento de Interesses Profissionais (LIP), o Questionário Vocacional de Interesses (QVI) e o Inventário de Interesses Thurstone-Angelini. Observou-se que alguns dos instrumentos não possuíam o mesmo modelo de seis dimensões como o Questionário de Busca Auto Dirigida, esperando-se encontrar, desta forma, correlações de baixas e moderadas entre as escalas que mediam construtos similares. Mesmo assim, as escalas analisadas convergiram coerentemente em termos dos sentidos das dimensões subjacentes ao modelo teórico de Holland, corroborando as interpretações atribuídas a essas subescalas. Os tipos no Questionário de Busca Auto Dirigida se correlacionaram com maior intensidade, independente do instrumento considerado, justamente com as áreas conceitualmente similares a

cada um dos tipos RIASEC. Esses dados confirmam evidências favoráveis de validade do Questionário de Busca Auto Dirigida (Primi *et al.*, 2010).

- Inventário de Sintomas de *Stress* para Adulto – ISSL

O inventário de Sintomas de *Stress* para Adulto, validado e padronizado por Lipp e Guevara em 1994, publicado pela Casa do Psicólogo e aprovado pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do CFP, tem como propósito identificar a presença de níveis aumentados de *stress* bem como a fase do *stress* em que o respondente se encontra descritos como: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. Além disso, permite saber o tipo de sintoma correspondente (físico ou psicológico) mais frequente como manifestação do *stress* naquele paciente. Os sintomas são divididos em três quadros que se referem às quatro fases do *stress* contendo sintomas físicos e psicológicos de cada fase. Os quadros são apresentados da seguinte forma:

#### Quadro 1

Destina-se a identificar os sintomas físicos e psicológicos experimentados nas últimas 24 horas, sendo doze sintomas físicos e três psicológicos, correspondente a fase de alerta do *stress*.

#### Quadro 2

Indica os sintomas físicos e psicológicos experimentados na última semana, sendo dez sintomas físicos e cinco psicológicos, correspondente às fases de resistência ou quase-exaustão. Dependendo do escore obtido o diagnóstico é feito da fase de resistência ou quase-exaustão. Neste quadro, porcentagens até 50 indicam que a pessoa se encontra na fase de resistência, enquanto porcentagens superiores a 50 indicam a fase de quase-exaustão.

#### Quadro 3

O terceiro quadro destina-se a levantar os sintomas físicos e psicológicos experimentados no último mês, sendo doze sintomas físicos e onze psicológicos, correspondente a fase de exaustão.

No total, o ISSL inclui 53 itens, sendo 34 de natureza somática e 19 de natureza psicológica, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. O número de sintomas físicos é maior que os psicológicos e varia de fase a fase porque a resposta do *stress* é assim constituída. Esta é a razão de não haver a possibilidade de simplesmente utilizar o número total de sintomas assinalados para fazer o diagnóstico, sendo necessário consultar as tabelas de avaliação que irão transformar os dados brutos em porcentagens para facilitar a análise dos dados obtidos.

Trata-se de um instrumento padronizado e normatizado, no qual foram utilizadas técnicas estatísticas apropriadas para calcular a confiabilidade. Neste estudo no que se refere à análise de confiabilidade, que é uma medida que estima a confiabilidade desta escala, obteve-se o coeficiente Alfa de Cronbach de 0,9121, o que significa uma alta confiabilidade do instrumento. A análise de consistência refere-se a consistência interna do instrumento baseada na correlação entre os itens individuais relativos a sua variância, ou seja, é o poder de discriminação dos itens do instrumento. No ISSL os itens obtiveram uma variância positiva tendo apenas o item “enfarte” uma baixa correlação e desvio padrão comparado ao total da escala. Mesmo assim, optou-se por manter o item pelo fato de dispor de grande utilidade pela seriedade de um enfarte.

## **Local**

O questionário e as avaliações psicológicas foram realizadas em salas de aula de uma instituição privada do interior de São Paulo com autorização da Coordenação escolar.

## **Juízes**

Dois alunos um mestrando e outro doutorando do curso de pós-graduação em psicologia da PUC- Campinas, colaboraram na formação das categorias, na análise de conteúdo.

## **Pessoal**

O pesquisador deste estudo fez a aplicação do questionário e dos testes psicológicos. Realizou também a devolutiva das avaliações (SDS, ISSL) para os participantes que tiveram interesse.

## **Procedimento**

Inicialmente o projeto foi encaminhado para uma instituição escolar privada para obtenção de sua aprovação através da Diretoria de Ensino. Em seguida, foi veiculado um folder com as informações da pesquisa o qual convocava os candidatos do 2º e 3º ano a participarem. Então, foi realizada uma seleção entre os alunos do Ensino Médio desta escola que demonstraram interesse, seguindo os critérios de inclusão preestabelecidos nesse estudo.

Logo após, os trinta e sete candidatos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, foram convocados para uma entrevista com o pesquisador. Neste momento, foram mais uma vez informados sobre o objetivo desse trabalho, bem como a finalidade do estudo que seria um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia do Curso de Pós-Graduação da PUC-Campinas. Ficaram cientes que o sigilo seria mantido quanto à identificação deles e que se desistissem no decorrer do estudo, não sofreriam penalidades em qualquer aspecto. Os participantes que aceitaram participar

assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” com o pesquisador e os que não possuíam a maioria o termo foi assinado pelo responsável legal.

Posteriormente, foram submetidos à avaliação psicológica constituída pelo “Questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional” para obtenção dos dados de identificação e de questões que envolvessem as escolhas profissionais a serem feitas pelo participante, à aplicação do Questionário de Busca Auto Dirigida, que abordou questões referentes às atividades, competências, carreiras e habilidades do participante, e, por fim, ao “Instrumento de Avaliação do *Stress*” (ISSL), que avaliou a presença de *stress*, seus sintomas e o nível destes a serem realizados pelo pesquisador. Desta forma, essas avaliações constituíram a fase da pesquisa.

Do total dos candidatos que atingiram os critérios de inclusão, 37 foram selecionados aleatoriamente e informados ao coordenador escolar sendo convidados por ele para participarem do estudo. A entrevista e a aplicação dos testes foram realizadas no 2º e 3º ano, sendo o primeiro composto por 24 participantes e o segundo com 13 participantes. Assim, estes 37 participantes integraram a pesquisa, que foi realizada em 2 encontros, divididos em duas turmas do 2º e 3º ano, com frequência semanal e com duração de aproximadamente 30 a 60 minutos dependendo da dificuldade apresentada por cada participante. Os encontros foram realizados nas salas de aula da escola sob supervisão posterior da orientadora. Após o 2º encontro os participantes foram liberados e, logo após um mês, receberam os resultados e a devolutiva dos testes. Este retorno consistiu no recebimento pelos participantes dos resultados impressos de cada teste, bem como de um folder individual que continham informações gerais sobre as profissões, sites específicos de carreira e orientações sobre hábitos de estudo.

## **RESULTADOS**

### **Método de análise dos resultados**

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo, foram feitas figuras e tabelas de frequência das variáveis categóricas (stress, sexo, vocação, dentre outras) com valores de frequência absoluta(n) e percentual (%).

Na análise das variáveis contínuas (idade, escores do SDS, escores do ISSL, dentre outras) foram feitas estatísticas descritivas com valores com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, mediana e quartis.

Para comparação entre as variáveis categóricas, entre os grupos com e sem stress, e com e sem congruência, foram feitas comparações dos pares de variáveis através da prova não-paramétrica do teste Qui-Quadrado de Pearson, ou o teste Exato de Fisher, na presença de valores esperados menores que 5.

Para comparar as variáveis contínuas entre os grupos com e sem stress, e com e sem congruência foi utilizado o teste de Mann-Whitney, devido à ausência de distribuição Normal das variáveis.

O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ( $p < 0.05$ ).

Para a análise estatística foi utilizado o programa computacional the SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 8.02.

Os dados dos testes aplicados: ISSL e SDS foram computados com base nas tabelas de cada manual ou com o auxílio da correção informatizada disponibilizado pela editora.

### **Análise descritiva da amostra**

A distribuição da amostra no presente trabalho foi constituída de 23 mulheres (62,16%) e 14 homens (37,84%) perfazendo um total de 37

participantes. Observa-se que a maioria da amostra da pesquisa era do sexo feminino. Essa diferença entre o número de participantes do sexo masculino e feminino poderia ser justificada por 2 fatores como: 1) as salas eram compostas por um número maior de meninas; 2) o interesse em participar da pesquisa foi maior no grupo de meninas. Por esses motivos, o número de adolescentes do sexo masculino ficou reduzido.

Os participantes estavam na faixa etária de 15 e 18 anos, sendo a média de 16 anos, com DP= 0,64. A maioria dos participantes tinha entre 16 anos (40,54%) e 17 anos (35,14%) como pode ser visto na Tabela 1, respectivamente. Esse fato pode ser explicado pelas séries que foram avaliadas. Participaram da pesquisa duas salas do EM de uma escola particular do interior de São Paulo, sendo uma do 2º ano e a outra do 3º ano. A série que apresentou o maior número de participantes foi o 2º ano (64,86%), seguida do 3º ano (35,14%).

**Tabela 1.** Distribuição das idades da amostra

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
16	15	40,54%
17	13	35,14%
15	7	18,92%
18	2	5,41%

### **Dados da Avaliação Psicológica**

Nesta parte são apresentados os dados da avaliação psicológica realizada na amostra. A análise dos dados psicológicos corresponde às variáveis: vocação e stress.

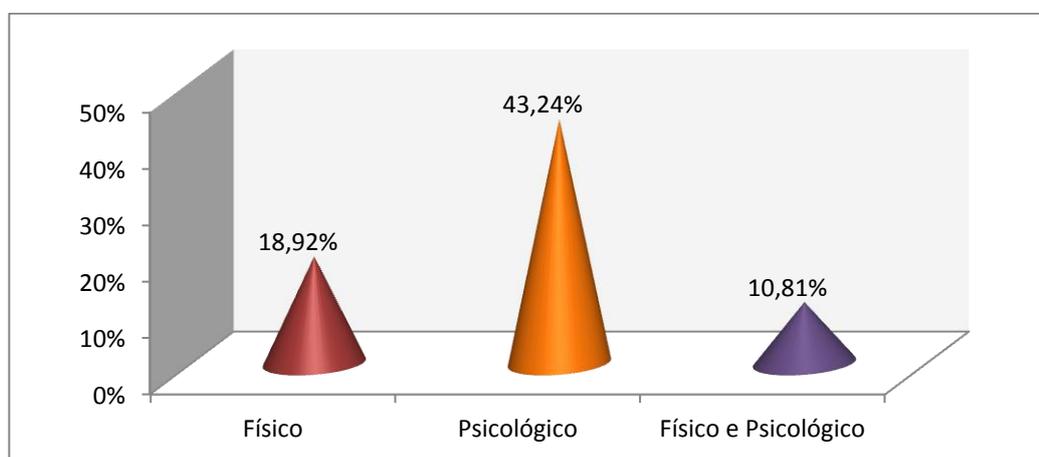
### **Análise descritiva dos dados obtidos no ISSL**

Verificou-se que 72,97% dos participantes estavam com stress. A Tabela 2 mostra a prevalência do stress da amostra, por fase, e a Figura 4 mostra a predominância dos tipos de sintomatologia de stress das participantes. De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, 64,86% da amostra estava na fase de Resistência e 27,03% não apresentaram stress.

**Tabela 2.** Distribuição da amostra quanto a variável: Fase do stress

Fases do Stress	Nº dos participantes	Porcentagem
Resistência	24	64,86%
Sem stress	10	27,03%
Quase-exaustão	3	8,11%
Exaustão	0	0%

Observou-se que as mulheres apresentaram uma maior incidência de stress (70,37%) quando comparadas aos sujeitos do sexo masculino (29,63%), embora a diferença entre eles não tenha sido significativa quando analisada pelo Teste Exato de Fisher ( $p=0,132$ ).



**Figura 4.** Predominância de sintomas físicos e psicológicos do stress

A amostra apresentou uma prevalência de sintomas psicológicos do stress (42,24%) conforme pode ser visto na Figura 4. De acordo com as respostas dos candidatos ao instrumento ISSL, os sintomas psicológicos do stress mais apontados pelos candidatos na fase de resistência e quase-exaustão foram: “sensibilidade emotiva excessiva” (19), “pensar constantemente em um só assunto” (24) e “irritabilidade excessiva” (21), conforme demonstra a Tabela 3.

**Tabela 3.** Predominância de sintomas psicológicos do *stress*

<b>Sintomas Psicológicos</b>	<b>Porcentagem</b>
Pensar Constantemente em um só assunto	64,86%
Vontade de fugir de tudo	64,86%
Angústia/ ansiedade diária	62,16%
Irritabilidade Excessiva	56,76%
Cansaço excessivo	54,05%
Pensar/falar constantemente em um só assunto	54,05%
Irritabilidade sem causa aparente	54,05%
Sensibilidade emotiva excessiva	51,35%

Em relação aos sintomas físicos mais mencionados pelos candidatos também na fase de resistência e quase-exaustão foram: “Sensação de desgaste físico constante” (19) e “cansaço constante” (24), conforme demonstra a Tabela 4.

**Tabela 4.** Predominância de sintomas físicos de *stress* mais freqüentes

<b>Sintomas Físicos</b>	<b>Porcentagem</b>
Cansaço constante	64,86%
Sensação de desgaste físico constante	51,35%

Embora ninguém tenha sido diagnosticado na fase de exaustão, alguns sintomas psicológicos correspondentes a esta fase mais grave do stress foram mencionados como: “vontade de fugir de tudo” (24), “cansaço excessivo” (20), “pensar/falar constantemente em um só assunto” (20), “irritabilidade sem causa aparente” (20) e “angústia/ansiedade diária” (23), conforme apresentado na Tabela5.

**Tabela 5.** Predominância de sintomas psicológicos do *stress*

<b>Sintomas Psicológicos</b>	<b>Porcentagem</b>
Vontade de fugir de tudo	64,86%
Angústia/ansiedade diária	62,16%
Pensar/falar constantemente em um só assunto	54,05%
Irritabilidade sem causa aparente	54,05%
Cansaço excessivo	54,05%

Não houve uma percentagem significativa em relação aos sintomas físicos mencionados pelos candidatos na fase de exaustão. Observou-se que nenhum respondente se encontrava nesta fase mais avançada do stress (exaustão) e nenhum sintoma físico de tal fase foi mencionado.

### **Análise descritiva dos dados obtidos no Questionário de Busca Auto-Dirigida**

O SDS (Self- Direct- Search) traduzido como Questionário de Busca Auto-Dirigida foi utilizado para sistematizar uma tipologia profissional, proposto por seis tipos, a saber, Realista(R), Investigativo (I), Artístico (A), Social(S), Empreendedor (E) e o Convencional(C), chamada de RIASEC, que dependerá de uma série complexa de acontecimentos familiares, preferências ocupacionais e interações com contextos ambientais específicos (Godoy et al., 2008; Sartori et al. 2009).

A distribuição das tipologias profissionais, em termos percentuais, pode ser visualmente representada como aparece na Tabela 6.

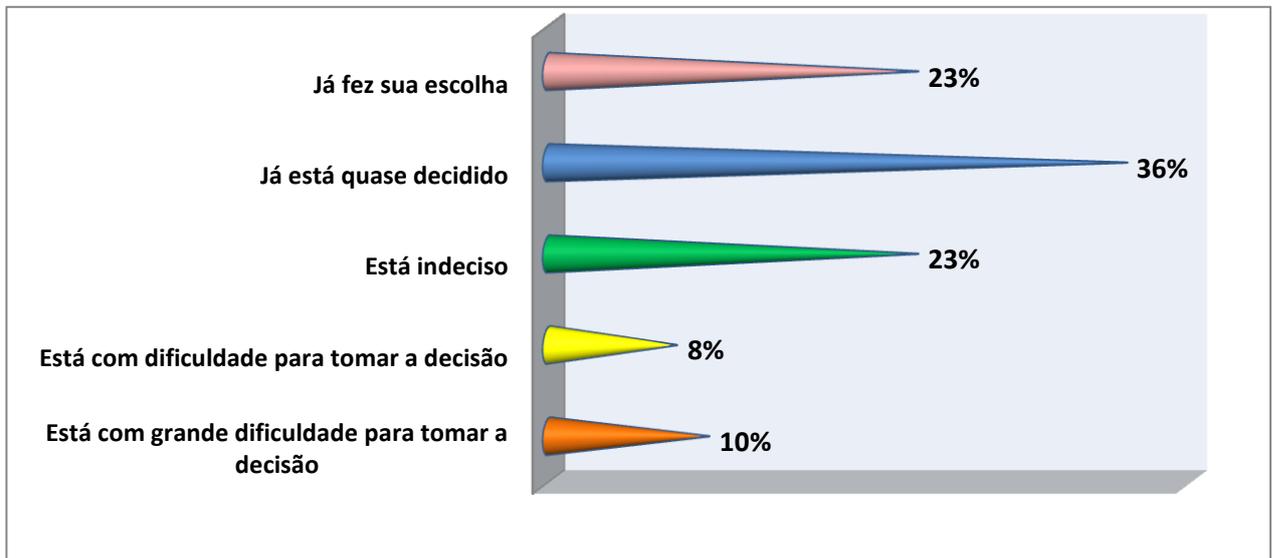
**Tabela 6.** Predominância da tipologia profissional da amostra.

<b>Tipologia Profissional</b>	<b>Porcentagem</b>
Artístico e Empreendedor (AE)	14,1%
Investigativo e Empreendedor (IE)	8,11%
Artístico e Investigativo (AI)	8,11%

Artístico e Social (AS)	8,11%
Social e Empreendedor (SE)	8,11%
Realista e Investigativo (RI)	5,41%
Investigativo e Social (IS)	5,41%
Social e Investigativo (SI)	5,41%
Social e Artístico (S A)	5,41%
Empreendedor e Investigativo (EI)	5,41%
Empreendedor e Convencional (EC)	5,41%
Realista e Empreendedor (RE)	2,70%
Social e Realista (SR)	2,70%
Empreendedor e Artístico (EA)	2,70%
Empreendedor e Social (ES)	2,70%
Convencional e Artístico (CA)	2,70%
Convencional e Empreendedor (CE)	2,70%
Artístico e Realista (AR)	2,70%
Artístico e Social (AS)	2,70%
Social e Artístico ( S A)	2,70%
Social e Empreendedor (SE)	2,70%
Social e Convencional (SC)	2,70%

Em relação aos seis tipos de interesses RIASEC apontado na análise, a amostra apresentou uma prevalência do tipo Artístico (46%) enquanto que a prevalência mais baixa foi do tipo Realista (34%).

A Figura 5 apresenta o nível de maturidade para a escolha profissional do respondente frente às opções profissionais. Observou-se que 36% da amostra estava quase decidida no que compete a escolha da profissão, 23% já haviam efetuado a escolha profissional igualmente com 23% que estava indecisa.



**Figura5.** Escolha profissional do respondente. Descrição da questão: Com relação à escolha profissional, você.

A Tabela 7 apresenta a área profissional pretendida com as respectivas percentagens.

**Tabela 7.** Predominância da área escolhida.

Área	Frequência	Porcentagem
Áreas Humanas	12	23%
Áreas Exatas	12	23%
Área Biológica	10	20%
Área Artes	9	18%
Outra	4	8%
Áreas Agrárias	2	4%
Área Militar	2	4%
Área Religiosa	0	0%

A distribuição das opções, em termos percentuais, pode ser observado na Tabela 8.

**Tabela 8.** Predominância das opções profissionais

<b>Opções Profissionais</b>	<b>Porcentagem</b>
Engenharia Civil	10,81%
Medicina	10,81%
Design de Moda	8,11%
Ciência da Computação	5,41%
Ciências Biológicas	5,41%
Direito	5,41%
Fisioterapia	5,41%
Jornalismo	5,41%
Relações Internacionais	5,41%
Arquitetura	5,41%
Artes Plásticas	5,41%
Carreira Militar	5,41%
Design Gráfico	5,41%
Engenharia Ambiental	5,41%
Engenharia de Produção	5,41%
Engenharia Química	5,41%
Estudos Literários	5,41%
História	5,41%
Letras	5,41%
Medicina Veterinária	5,41%
Música	5,41%
Psicologia	5,41%
Administração	2,70%

A Tabela 9 apresenta o resultado da percentagem dos motivos subjacentes à escolha profissional dos candidatos

**Tabela 9.** Critérios para a escolha profissional

<b>Escolha</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Afinidade e interesse pela área	35	45%
Interesse pela área	17	23%
Ganho Financeiro	11	14%
Campo de Trabalho	6	8%
Algum ente familiar reconhecido na mesma área de trabalho	4	5%
Formações através de recursos midiáticos	2	3%
Pressão familiar	1	1%
Influência de amigos	1	1%
Valorização social	0	0%
Orientação Profissional	0	0%
Facilidade de acesso a aprovação	0	0%

Já em relação ao nível de informação correspondente às características e exigências das carreiras mencionadas pelo candidato e as atividades nela realizadas, a Tabela mostra os seguintes dados:

**Tabela 10.** Nível de informação correspondente as características e exigências das carreiras mencionadas.

<b>Informação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<i>1ª. Opção</i>		
Bem informado	21	57%
Razoavelmente informado	9	24%
Pouco informado	7	19%
Sem informação	0	0%
<i>2ª. Opção</i>		
Razoavelmente informado	13	35%
Bem informado	9	24%
Pouco informado	9	24%
Sem informação	6	17%
<i>3ª. Opção</i>		
Sem informação	22	59%
Pouco informado	8	22%
Bem informado	4	11%
Razoavelmente informado	3	8%

Em relação à escolha profissional frente às expectativas do curso escolhido, a Tabela 11 apresenta os seguintes valores

**Tabela 11.** Expectativa do curso escolhido

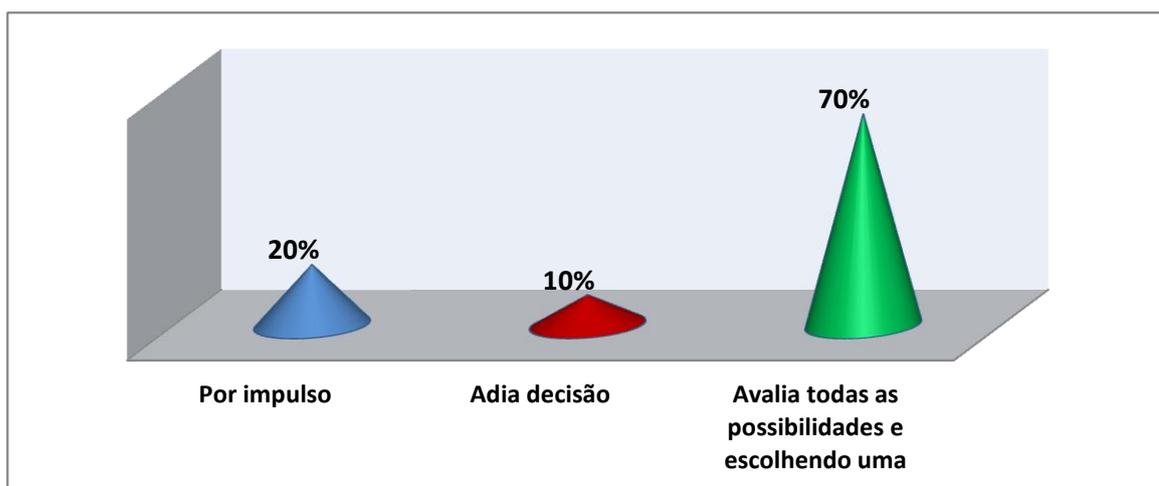
<b>Expectativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Preparo para o mercado de trabalho	26	51%
Aprofundamento teórico, visando a prática	13	25%
Enriquecimento intelectual e cultural	8	16%
Um meio para aquisição de conhecimentos	4	8%

Na análise feita da congruência entre o SDS e a escolha profissional do candidato foi apontada uma percentagem de 56,76% para congruência e 43,24% para incongruência, conforme a Tabela 12.

**Tabela 12.** Congruência e Escolha Profissional

<b>Congruência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim	21	56,76%
Não	16	43,24%

A Figura 6 apresenta o critério de tomada de decisão da amostra frente aos processos de escolha profissional.



**Figura 6.** Classificação dos processos decisórios do candidato

### **Análise comparativa entre os respondentes com e sem stress**

O Teste Exato de Fisher mostrou não haver diferença significativa entre os com e sem stress quanto às principais variáveis categóricas e numéricas.

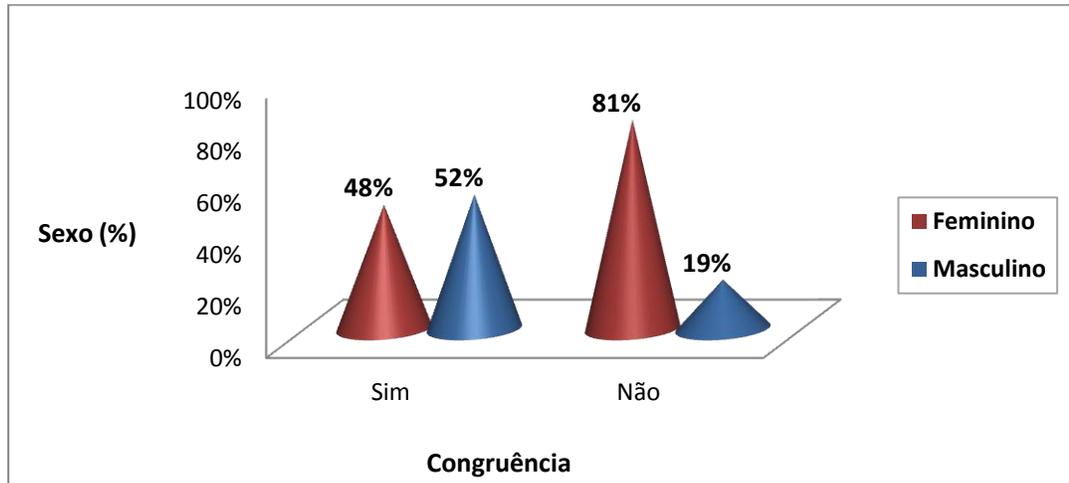
Não foram encontradas diferenças significativas na análise comparativa entre os com e sem stress quanto às variáveis categóricas: idade ( $p=0.224$ ); sexo ( $p=0.132$ ), série ( $p=0.716$ ) e congruência ( $p=0.137$ ).

Na análise comparativa entre os com e os sem stress, quanto às respostas assinaladas nas subescalas SDS, realizada com o Teste de Mann-Whitney, também não se encontraram diferenças significativas ( $p>0,05$ ).

Pelos resultados verifica-se que não houve diferença significativa entre os grupos com e sem stress para nenhuma das variáveis.

### **Análise comparativa entre congruência e sexo**

Foram encontradas diferenças significativas quanto ao sexo no que se refere à congruência, sendo que as respondentes do sexo feminino apresentaram menor congruência entre a escolha e perfil vocacional quando analisado pelo Teste Qui-Quadrado ( $X^2= 4$ ,  $GL=1$ ,  $P=0.037$ ), conforme pode ser visto na Figura 7.



**Figura 7.** Análise comparativa entre congruência e sexo

## ANÁLISE CATEGORIAL

Para análise dos dados coletados na aplicação do Questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional (Anexo C), as respostas obtidas foram analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa, a partir das categorias estabelecidas na análise de conteúdo fundamentada nas recomendações de Bardin (2004).

Dois juízes, um mestrando e outro doutorando do curso de pós-graduação em psicologia da PUC-Campinas, participaram da análise do conteúdo que foi realizada a partir da seleção dos tópicos considerados mais relevantes nas respostas dadas pelos participantes. Realizou-se uma análise sistemática dos dados identificando-se significados em comum, que, posteriormente, foram agrupados em categorias.

Para fazer a categorização, os juízes receberam as respostas dadas dos respondentes sem a identificação que os revelassem. Solicitou-se que incluíssem as respostas fornecidas a cada questão nas categorias que considerassem apropriadas.

A seguir, são apresentadas as questões do Questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional e as categorias que foram levantadas quanto às respostas dadas. As porcentagens de respostas que foram classificadas são encontradas nas Tabelas 13,14, 15, 16 e 17.

Na Tabela 13 constam as categorias extraídas das respostas dadas a questão **“Haveria algum outro curso que você gostaria de fazer, porém não o fez? Qual? Por quê?”** e as respectivas porcentagens das respostas que correspondem a essa categoria.

**Tabela 13.** Descrição das categorias e suas respectivas porcentagens da resposta à questão- *Haveria algum outro curso que você gostaria de fazer, porém não o fez? Qual? Por quê?*

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Não, acredita que estão fazendo o que desejam	18	51%
Peculiaridades das profissões x peculiaridades do aluno	8	22%
Não saber ou não saber o porquê: a dificuldade de pensar sobre a escolha profissional	6	16%
Perspectivas do futuro profissional: mercado de trabalho como determinante	4	11%

### Categoria Peculiaridades das profissões x peculiaridades do aluno

Vinte e dois por cento das respostas se enquadraram nesta categoria e traz variáveis que trazem uma condição do perfil da profissão e as vicissitudes do indivíduo frente à escolha pretendida. Observou-se um “impasse” do indivíduo em escolher a profissão por limitações subjetivas (crença de incapacidade intelectual, falta de habilidade em resolução de problemas, déficit de hábitos de estudos regulares, dentre outros.) e pelas habilidades ou requisitos de um tipo de perfil

profissional que uma dada profissão possa requerer do candidato, segundo os trechos elencados a seguir:

C2- *“Sim. Dança. Porque fiz ballet clássico por nove anos e, nos últimos anos, deixei de fazer qualquer tipo de exercício físico.”*

C29- *“Sim. Direito. Porque não tenho muito interesse em leituras.”*

C5- *“Sim. Direito. Pois é muito difícil o curso.”*

Outra hipótese a ser levantada seria a do temor que pode surgir ante a perspectiva de realizar uma escolha profissional e o receio de não ser capaz de sustentar essa escolha ou de não ser competente na área. Temor este que pode ser agravado pela crença de incapacidade de cada um e por uma fase desconhecida que se revela a partir de uma tomada de decisão. Observa-se uma influência multifatorial que acomete a tomada de decisão por parte do respondente, salientado por Dias (1995) o qual “torna-se inegável, portanto, que a decisão profissional entrelaça-se com todas as outras áreas da vida do indivíduo” (p.73). Desta forma, a escolha não se remete apenas a decisão do que fazer, mas também ao que o indivíduo quer ser; como se fosse uma espécie de estilo ou modo de vida (Neiva, 2007).

Outro dado importante abordado nestas respostas foi que os candidatos expressaram o percentil de 51% face à certeza da escolha profissional em questão não tendo abordado nenhuma outra opção de curso.

As quatro questões a seguir do questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional foram assinaladas objetivamente seguindo a ordem dos itens (*Concordo*, *Concordo Parcialmente* e *Discordo*) e os espaços para comentários a serem feitos eram as respostas dadas dos candidatos que foram enquadradas nas categorias que foram geradas.

## Categoria Não saber ou não saber o porquê: a dificuldade de pensar sobre a escolha profissional

Outra categoria extraída das respostas refere-se à dificuldade de pensar sobre a escolha profissional, que é compreendida como um processo contínuo de decisões tomadas ao longo da vida, que irá influenciar na tomada de decisão. A indecisão dos respondentes apontada por 16% da amostra aborda uma questão peculiar frente ao aspecto maturacional desse jovem que se vê frente a um processo de escolha do seu futuro profissional. Tais aspectos puderam ser observados nas seguintes falas dos candidatos C13 e C28:

C13- *“Não sei.”*

C28- *“Sim. Gastronomia”.*

Por outro lado, esse dado pode abordar outros fatores característicos da fase da adolescência referente aos “processos de mudança” desse jovem, como abordado por Filomeno (2005) e Moura (2008) no qual a escolha profissional torna-se um momento conflitante para o adolescente, pois além de ter que enfrentar uma série de dificuldades próprias da adolescência, como mudanças corporais, psicológicas e sociais, ele se confronta ainda com mais uma questão que seria a decisão profissional, o que faz dessa escolha um momento crítico (Filomeno, 2005; Moura 2008).

## Categoria Perspectivas do Futuro Profissional: Mercado de Trabalho como Determinante

Pelas respostas dadas a essa questão, 11% dos 37 respondentes, foi possível verificar que, na maioria dos casos, o candidato não assinalou a segunda escolha profissional no vestibular devido à falta de perspectiva e reconhecimento de um futuro profissional promissor no que concerne ao mercado de trabalho dessa

profissão. Em alguns casos, mesmo sendo a segunda escolha profissional compatível ao seu perfil de interesses profissionais, alguns candidatos assinalaram a primeira opção que era incompatível ao perfil de interesses.

No entanto, é preocupante imaginar que um número significativo de candidatos estava disposto a exercer atividades com as quais não se identificava. É possível pensar que talvez, com a existência de processos de aconselhamento profissional, estes estudantes possam identificar novas formas de se relacionar com a profissão que propiciem uma maior realização pessoal. Nesse sentido, a existência de redes de apoio aos estudantes, que estejam direcionadas para a discussão dos projetos profissionais futuros torna-se fundamental, tanto para a diminuição dos índices de insatisfação quanto para o auxílio em processos de mudanças profissionais (Bardagi, Lassance, Paradiso & Menezes, 2006).

Nas falas seguintes dos candidatos C1, C19 e C35, foi possível observar essa evidência:

C1- *“Sim. Arqueologia. Pouca atuação no mercado de trabalho”.*

C19- *“Sim. Artes Cênicas. Porque não tem reconhecimento”.*

C35- *“Sim. Educação Física. Porque o mercado de trabalho é baixo e sem muitas oportunidades.”*

Observa-se também que os candidatos possuíam uma preocupação imediata referente à perspectiva de mercado de trabalho da profissão e uma dimensão atemporal na trajetória do curso escolhido, como o processo da graduação, a especialidade na área, a saída da universidade, a pós-graduação a seguir que, possivelmente, torna-se para eles uma variável secundária no processo da escolha.

Essa dimensão temporal da escolha da profissão é extremamente importante, pois a escolha precisa ser integrada e percebida pelo jovem, já que é o momento presente que definirá o futuro profissional desse adolescente (Almeida & Pinho, 2008; Soares, 2002). Por outro lado, outros teóricos como Soares (2002) adverte que a relação da escolha profissional com a temporalidade é complexa, sendo importante a compreensão e a integração destes dois fenômenos pelo jovem em questão.

Quanto à questão “**Penso em escolher uma profissão que me traga dinheiro e posição social**” A tabela 14 indica a frequência e a porcentagem das respostas assinaladas.

**Tabela 14.** Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta - Penso em escolher uma profissão que me traga dinheiro e posição social.

Informação	Frequência	Porcentagem
<i>Penso em escolher uma profissão que me traga dinheiro e posição social</i>		
Concordo	14	38%
Concordo Parcialmente	22	59%
Discordo	1	3%

Os que assinalaram *Concordo* e não comentaram foram 79% dos 14 respondentes e os que assinalaram *Concordo Parcialmente* e não comentaram a resposta foram 36% dos 22 respondentes. Vale salientar que as respostas dadas foram analisadas de acordo com algumas categorias que surgiram tais como: (1) Escolha profissional busca pela satisfação pessoal e social, (2) Escolha profissional: o prazer acompanhado do ganho financeiro, (3) Escolha profissional: busca pela estabilidade financeira.

### Categoria Escolha profissional: busca pela satisfação pessoal e social

Foi possível verificar que, para 41% das respostas dos 22 respondentes, a escolha profissional estava atrelada a satisfação pessoal do indivíduo e ao reconhecimento social que essa profissão iria proporcionar em conjunto com o ganho financeiro. Desta maneira, há a necessidade por ordem de importância da busca por uma profissão que una afinidade, interesse, reconhecimento profissional, social e satisfação financeira. Esse significado pôde ser verificado na fala dos seguintes candidatos:

C7: *“Concordo Parcialmente. Busco uma posição social.”*

C18: *“Concordo Parcialmente. Dinheiro e posição social não vejo como um objetivo, mas uma consequência, pois pretendo alcançar o sucesso na minha profissão que escolhi.”*

C20: *“Concordo Parcialmente. Dinheiro e posição social são importantes, porém minha prioridade é ser feliz com a minha profissão.”*

Para Bardagi *et al.*(2006):

A satisfação profissional é um conceito multifacetado e engloba aspectos pessoais, vocacionais e contextuais da realidade do trabalho. Nesse sentido, em um contexto de formação profissional como o período universitário, satisfação pode ser entendida como um sentimento de identificação, ajustamento à área de formação em termos de bem-estar e comprometimento. Percepções quanto ao mercado de trabalho e às possibilidades de inserção também parecem ser fundamentais para a satisfação (p.77).

### Categoria Escolha profissional: o prazer acompanhado do ganho financeiro

Vinte e três por cento das respostas dos vinte e dois respondentes apontaram a busca do prazer em exercer a profissão em concordância com a realização financeira. Isso pode ser exemplificado nas seguintes falas:

C11: *“Concordo Parcialmente. Tem que ser algo que traga prazer, mas necessariamente traga muito dinheiro”.*

C21: *“Concordo Parcialmente. Para mim, se a profissão “vier” com um bom salário embutido melhor.”*

Para Bardagi *et al.*(2006), Percepções do aluno quanto ao mercado de trabalho e às possibilidades de inserção também parecem ser fundamentais para a satisfação pessoal. No entanto, as influências contextuais ajudam a determinar como esses processos se desenrolam. A percepção do benefício dos fatores ambientais (como um amplo apoio, poucas barreiras) está previsto para facilitar o processo de tradução dos interesses dos estudantes em objetivos e metas em ações (Lent, Brown & Hackett, 2000). Por fim, dos candidatos que discordaram, apenas um, representando 3% da amostra comentou, demonstrado na fala abaixo:

C2: *“Discordo. Meu objetivo não é trabalhar para ter dinheiro, acho que trabalhar apenas com o que te trará dinheiro em uma profissão que não te satisfaz é o maior desserviço que pode ocorrer em sua carreira profissional”.*

O estudante C2 assume a responsabilidade da escolha profissional prioritariamente a sua compatibilidade entre satisfação, interesse e a representatividade deste no meio laboral capitalista. Foi possível perceber a desagregação da resposta do respondente ao ganho financeiro em primeiro plano, podendo inferir a sua satisfação pessoal e profissional a critério de todos os outros interesses implícitos que a profissão sugere.

Além do seu efeito moderador sobre o processo de escolha, os fatores contextuais podem afirmar uma influência direta na realização da escolha do candidato e na execução dela (Lent, Brown & Hackett, 2000).

### **Categoria Escolha profissional: busca pela estabilidade financeira**

Essa categoria traz o sentido da escolha da profissão como um recurso de “segurança financeira” e 21% das respostas dos 14 respondentes apresentaram comentários sobre a questão. Percebe-se o impacto de um futuro promissor relacionado a uma profissão que gere financeiramente estabilidade ao indivíduo. Pode-se possível observar essa evidência nas frases:

C3: “Concordo. Quero ter uma vida muito bem sucedida financeiramente”.

C30: “Concordo. Infelizmente hoje, sem dinheiro é difícil viver”.

C15: “Concordo. Para se ter “uma vida melhor”, fazendo o que me dou bem”.

Esse fato também foi observado nos estudos de Lara *et al.* (2005) que tinha como objetivo compreender o processo de escolha profissional vivenciado pelos adolescentes utilizando-se como instrumento para coleta de dados uma entrevista semi-dirigida e como metodologia a análise de conteúdo de Bardin. Foi constatado que um dos resultados obtidos por alguns dos entrevistados que já haviam efetuado a escolha profissional foi que ela estaria voltada para o possível retorno financeiro da profissão. Já os adolescentes que ainda não haviam feito a escolha levantaram como consequência a possibilidade da realização pessoal no trabalho.

Para a questão “**Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi ou vou escolher para prestar vestibular**”. A Tabela 15 indica a frequência e a porcentagem das respostas assinaladas.

**Tabela 15.** Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta - Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi ou vou escolher para prestar vestibular.

Informação	Frequência	Porcentagem
<i>Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi ou vou escolher para o vestibular</i>		
Concordo	29	78%
Concordo Parcialmente	7	19%
Discordo	1	3%

Vale salientar que as respostas dadas pelos candidatos foram analisadas de acordo com algumas categorias que surgiram tais como: (1) Indecisão frente à escolha profissional: que carreira seguir? , (2) Construindo uma carreira: questão de gosto e sentido para o aluno.

Os que concordaram apenas e não comentaram a resposta foram 55% dos 29 respondentes e os que concordaram parcialmente e não emitiram comentários foi de

43% dos 7 respondentes. Dos candidatos que discordaram e não comentaram foi apenas um (3%).

### Categoria Indecisão frente à escolha profissional: que carreira seguir

Outro significado apontado, com cinquenta e sete por cento das respostas elencadas dos sete respondentes, foi o “conflito interno” frente ao processo decisório da escolha profissional e das perspectivas de futuro no aprimoramento da profissão escolhida. Pode-se supor que a responsabilidade e manutenção dessa escolha dependerá da identidade profissional, da afinidade do curso, da formação acadêmico-profissional, das vicissitudes do curso ao longo do tempo e da perspectiva de mercado. Essa categoria estava expressa nos seguintes comentários:

C11: *“Concordo Parcialmente. Dependendo dos acontecimentos, ainda tem tempo para mudar de idéia.”*

C34: *“Concordo Parcialmente (Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi) e Discordo (Ou vou escolher para prestar vestibular).”*

C35: *“Concordo Parcialmente. Seguir a carreira, mas prestar outros vestibulares para me adaptar e melhorar.”*

Lara *et al.*(2004) afirma que o processo de decisão apresenta um paradoxo no sentido de que o ambiente obriga a tomar uma decisão com relação ao futuro e o mesmo apresenta dificuldades que impedem a realização desses projetos.

### Categoria Construindo uma carreira: questão de gosto e sentido para o aluno

Pôde-se entender, a partir das respostas comentadas dos candidatos, representada com 45% dos 29 respondentes, que essa categoria abarca

perspectivas de longo prazo no que se refere aos planos de carreira. É observado que os participantes que estão com a escolha profissional constituída buscarão aprimorar-se profissionalmente na área.

Para Bardagi *et al.*(2006) estes indivíduos por estarem pessoalmente mais identificados com a profissão, possivelmente apresentarão maior disposição para lidar com as condições do mercado de trabalho e também assumirão uma postura de maior responsabilidade sobre a sua inserção profissional.

Os respondentes C3 e C20 manifestaram essa necessidade da seguinte forma:

C3: *“Concordo. Acho que se escolhi a profissão devo praticar porque gosto.”*

C20: *“Concordo. Para mim faz sentido eu seguir na área que escolhi.”*

Percebe-se que a universidade torna-se o começo da trajetória profissional e também um momento de escolhas e mudanças por parte destes jovens. Segundo Neiva (2007), quando o jovem escolhe uma determinada ocupação, ele não irá escolher apenas uma atividade de trabalho, mas também o tipo de lugar onde ele trabalhará - a rotina diária na qual estará sujeito, o ambiente de trabalho do qual fará parte, os colegas de trabalho com os quais irá se relacionar e os retornos que poderá obter no trabalho como: salário, prestígio, plano de carreira, promoção, etc. A autora ainda afirma que esse processo de escolha irá, muitas vezes, ser reeditado em outros períodos da vida desse jovem, como na saída da universidade, pós-graduação, campo de trabalho, no primeiro emprego e também em diversos momentos da carreira profissional: mudança de cargo ou emprego, situação de desemprego e, por fim, na aposentadoria, quando o indivíduo restabelece novos projetos para a sua vida pessoal e profissional.

Em relação à questão **“O que mais me preocupa, hoje, é o vestibular?”** A Tabela 16 indica a frequência e a porcentagem das respostas assinaladas.

**Tabela 16.** Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta – O que mais me preocupa, hoje, é o vestibular.

Informação	Frequência	Porcentagem
<i>O que mais preocupa, hoje, é o vestibular</i>		
Concordo	23	62%
Concordo Parcialmente	11	30%
Discordo	3	8%

As respostas dadas pelos sujeitos foram analisadas de acordo com algumas categorias que surgiram tais como: (1) Vestibular como fonte de *stress*, (2) Vida de vestibulando e a influência das múltiplas variáveis no processo decisional, (3) Vestibular como perspectiva de futuro.

Os que concordaram apenas e não comentaram a resposta foi 0% dos 23 respondentes e os que concordaram parcialmente e não emitiram comentários foi de 36% dos 11 respondentes. Dos candidatos que discordaram e não comentaram foram apenas 3 (8%).

### Categoria Vestibular como fonte de stress

A categoria descrita correspondeu às respostas de 83% dos 23 respondentes. Percebeu-se a etapa do vestibular como uma fonte estressora interna e externa para o adolescente. O primeiro, tido como o medo do fracasso da reprovação, a preocupação, insegurança, etc. O segundo, apresentado como a escolha a ser feita, o processo seletivo, o nível de dificuldade das questões da prova, a concorrência do curso escolhido e as melhores faculdades a serem prestadas. Nas falas seguintes, puderam-se compreender alguns desses aspectos:

C16- *“Concordo. Pois posso não passar no vestibular.”*

C23- *“Concordo. O vestibular é importante no momento para entrar na faculdade que eu quero”.*

Para Fagundes, Aquino e Paula (2010):

Dentre todos os eventos supracitados, o que está relacionado a este estudo pode ser classificado como um evento estressante especial, pois faz parte do processo de evolução dos adolescentes, em que ocorre a transição da fase escolar (ensino médio) para a fase universitária (ensino superior). Os pré-vestibulandos enfrentarão circunstâncias para as quais não foram estabelecidos repertórios na fase passada, tendo que se adaptarem a muitas tensões, cobranças e angústias que surgirão nesse momento (p.60).

Os mesmos autores apontam ainda que por se tratar de uma etapa decisória, esse processo pode ser configurado como um estressor externo podendo prejudicar a capacidade de adaptação e qualidade de vida dos candidatos.

### Categoria Vida de vestibulando e a influência das múltiplas variáveis no processo decisional

A categoria supracitada correspondeu as respostas de 64% dos 11 respondentes. Foi possível levantar que a tomada de decisão corresponde a um processo multifatorial no qual há influências determinadas tanto pelos processos psíquicos do indivíduo (aspectos motivacionais, perfil de interesse, habilidades, etc.) quanto pelos sociais dito como variáveis externas como a família, a escola, os amigos, o mercado de trabalho, ao retorno financeiro da profissão entre outros. É possível vermos esses aspectos nas frases elencadas abaixo:

*C2- “Concordo Parcialmente. Acho que me aprimorar no mundo das Artes é fundamental, já que é o caminho que quero seguir. As matérias que caem no vestibular não correspondem ao que vai ser aplicado no meu curso”.*

*C5-“Concordo Parcialmente. O que mais me preocupa é o ganho financeiro”.*

C6- *“Concordo Parcialmente. Me preocupa o mercado de trabalho”.*

Não se pode subestimar o papel dos aspectos psíquicos e sociais mencionados anteriormente, pois eles podem ampliar ou limitar as possibilidades de escolha, restringir ou alargar as oportunidades de formação ou de preparo do elemento humano, nos diferentes níveis reclamados pelo mercado de trabalho que o espera (Freitas, 1969).

### Categoria Vestibular como perspectiva de futuro

Esta categoria correspondeu a 17% das respostas dos 23 respondentes podendo ser compreendido o vestibular como pré-determinante da carreira profissional. Para os vestibulandos, a vivência entre a fase de escolha e o processo seletivo torna-se confluyente ao projeto de vida pessoal e profissional do sujeito. Puderam-se observar esses aspectos nos seguintes comentários:

C20- *“Concordo. É o meu futuro”.*

C21- *“Concordo. Isso decidirá o meu futuro”.*

C30- *“Concordo. Vestibular é a porta para o meu futuro”.*

Para Teixeira e Gomes (2004) o que está implícito nessa transição não seria apenas a formação profissional ou a inserção no mercado de trabalho. Trata-se também de um meio mais amplo de independência familiar e de reafirmação na vida adulta, meio este que para a maioria dos estudantes inicia-se na adolescência e terá na escolha profissional e na experiência universitária momentos significativos.

Quanto à questão **“Já tenho certeza do caminho que seguirei: já sei para qual universidade ou faculdade prestarei vestibular e para qual curso”**. A tabela 17 indica a freqüência e a porcentagem das respostas assinaladas.

Tabela 17. Descrição da questão e suas respectivas porcentagens da resposta – **Já tenho certeza do caminho que seguirei: já sei para qual universidade ou faculdade prestarei vestibular e para qual curso.**

<b>Informação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
<i>Já tenho certeza do caminho que seguirei: já sei para qual universidade ou faculdade prestarei vestibular e para qual curso</i>		
Concordo	11	30%
Concordo Parcialmente	12	32%
Discordo	14	38%

As respostas dadas pelos participantes foram analisadas de acordo com algumas categorias que foram desenvolvidas tais como: (1) A incerteza da escolha: a busca de perspectiva futura, (2) Dúvidas em relação ao futuro: que curso e que universidade cursar? (3) Certeza profissional e do caminho a seguir.

Os que concordaram apenas e não comentaram a resposta foram 82% dos 11 respondentes, os que concordaram parcialmente e não emitiram comentários foi de 42% dos 12 respondentes e dos candidatos que discordaram e não comentaram foi apenas 43% dos 14 respondentes.

### Categoria A incerteza da escolha: busca de perspectiva futura

Cinquenta e oito por cento dos doze respondentes expressaram respostas que se enquadraram nesta categoria. Com o momento do vestibular à frente e a necessidade de prontidão para a escolha da opção profissional e das faculdades a cursar, o jovem depara-se com um turbilhão de dúvidas e a insegurança diante de um desafio novo e desconhecido. Ao pensar que a escolha é definitiva e determinante por parte dele, a ansiedade do jovem poderá tomar proporções que poderão imobilizá-lo. Esse medo de errar é fundamentado na crença irracional do vestibulando de que há a escolha certa e que as outras estariam erradas e não que há possibilidades de escolha no momento e que o afunilamento destas

desencadeará na tomada de decisão. Tais aspectos puderam ser observados nas seguintes falas dos candidatos:

C3- *“Concordo Parcialmente. Eu tenho meus objetivos, mas não é certeza.”*

C11- *“Concordo Parcialmente. Não sei a faculdade que cursarei.”*

C15- *“Concordo Parcialmente. Sei que faculdades eu quero, mas tenho dúvida entre dois cursos.”*

Segundo Bardagi *et al* (2006) no período final da formação escolar, o sentimento de responsabilidade dos alunos aumenta e predominam os sinais de impotência e a sensação de pouco saber no que se refere a opção profissional ao ensino superior que estará por vir.

### Categoria Dúvidas em relação ao futuro: que curso e que universidade cursar?

Em relação a esta categoria, 57% dos 14 respondentes discordaram da questão, revelado nos comentários a seguir:

C5- *“Discordo. Ainda estou em dúvida.”*

C6- *“Discordo. Tenho pouca informação sobre.”*

C10- *“Discordo. Não sei qual universidade ou faculdade prestarei.”*

C35- *“Discordo. Ainda não observei as universidades que irão me ajudar para ter um futuro melhor.”*

Revela-se que o impasse do caminho a seguir vem acompanhado pelos processos identificatórios do jovem frente à escolha. A escolha torna-se multifacetada pelo fato deste jovem se deparar com as variáveis influenciadoras no processo decisional (família, grupo de amigos, professores, sociedade, etc.) e com o comportamento de escolher um curso que supra as suas expectativas vindouras

(mercado de trabalho, afinidade, estabilidade financeira, reconhecimento profissional, etc.).

Portanto, a necessidade de uma Orientação Profissional (OP) é importante, pois possibilita ao jovem vislumbrar o mercado de trabalho, a sociedade atual, e principalmente o desenvolvimento do autoconhecimento dele.

Para Lassance et al. (2009) a OP parte da premissa de que a tomada de decisão é possível quando, de posse de informação, o estudante é capaz de um planejamento mais realista no qual ele irá desenvolver competências exploratórias e de avaliação de alternativas possíveis de escolha, estando essa decisão preparada também para as adversidades da realidade do mundo do trabalho atual. Desta maneira, o processo de intervenção avaliado possuirá três focos de trabalho: a indecisão, a exploração e a maturidade da escolha. Em suma, o processo de OP é dinâmico e irá colocar o orientando como sujeito ativo em sua escolha disponibilizando procedimentos metodológicos que irão nortear uma intervenção focalizada nos aspectos centrais de tomada de decisão (Moura, 2000; 2008).

### Categoria Certeza profissional e do caminho a seguir

Foi possível reconhecer que para 18% dos 11 respondentes a escolha profissional em acordo com a congruência e a determinação pessoal implicará em mais autoconfiança e uma identidade profissional constituída. Podemos observar nos comentários apresentados a seguir:

C20- *“Concordo. Sim, Estudos Literários- Unicamp- Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)”*.

C21- *“Concordo. Vou prestar Medicina nas faculdades que eu escolhi.”*

Para Fagundes, Aquino e Paula (2010) este momento na vida do vestibulando é visto como essencial, uma vez que ele estará em busca de se ingressar na faculdade e, futuramente, no mercado de trabalho, gerando a necessidade da escolha firmada de um curso superior ou de uma profissão.

## DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu avaliar o nível de stress, a vocação (perfil de interesses) e a escolha profissional dos adolescentes em fase de decisão profissional. Teve como objetivo principal verificar a associação entre o nível de stress e a compatibilidade entre vocação e escolha profissional.

O primeiro aspecto a ser apontado corresponde à incidência de stress nos jovens. A amostra total correspondeu a 72,97% com stress, sendo 70,37% de mulheres quando comparadas aos sujeitos do sexo masculino (29,63%). Embora a diferença não tenha sido significativa, como apontado no Teste Exato de Fisher ( $p=0,132$ ), esta diferença entre homens e mulheres foi apontada nos estudos de Calais et al. (2003) que pesquisou sintomas de stress em adultos jovens, relacionando-os com o sexo e ano escolar em curso; os resultados apontados nesse estudo mostra uma correlação significativa entre sexo e nível de stress ( $p<0,0001$ ) sendo que as mulheres apresentaram maior nível de stress em todos os grupos avaliados. Em outro estudo realizado por Paggiaro e Calais (2009) no qual objetivou analisar as manifestações de *stress* em adolescentes e sua relação com a escolha profissional foi apontada uma incidência de 67,7% dos jovens com stress e dentre os estressados encontravam-se 37,5% dos homens e 79,2% das mulheres reforçando os resultados obtidos da amostra estudada.

A alta incidência de stress na população estudada pode ser explicada também pela própria faixa etária dos estudantes que tinham entre 15 e 18 anos com  $DP=0,64$ . A maioria tinha entre 16 anos (40,54%) e 17 anos (35,14%).

Almeida e Pinho (2008) enfatizam que o adolescente que escolhe sua profissão encontra-se numa fase transicional, de mudanças, de adaptação e de ajustamento. Para Filomeno (2005), “são mudanças que ocorrem na passagem da infância à idade adulta para os quais o indivíduo deve encontrar diferentes modos de adaptação” (p.35).

Com relação aos sintomas de stress foram apontados, nos resultados da amostra, um predomínio de sintomas psicológicos (42,24%). Nos estudos de

Paggiaro e Calais (2009) a maior parte dos estudantes analisados apresentou sintomatologia psicológica em maior grau (85,8%), também Calais et al.(2003) identificaram predomínio de sintomas psicológicos em 55,7% dos avaliados em um outro estudo. Pode-se inferir nos dados apontados no estudo que a predominância de sintomas psicológicos podem estar atrelados aos seguintes fatores: a fase da escolha profissional, as exigências transmitidas através das variáveis externas (grupo de pares, família, escola, vestibular, dentre outros.) e das exigências internas (auto-cobrança, interesse, habilidade, dentre outros.) que segundo Justo (2005) exigem do indivíduo uma grande adaptação.

Na presente pesquisa, foi possível destacar alguns sintomas mencionados com maior frequência pelos adolescentes, nas afirmações descritas como: “sensibilidade emotiva excessiva”, “pensar constantemente em um só assunto” e “irritabilidade excessiva”. Esse dado remete novamente a pesquisa de Calais et al.(2003) cujo os sintomas mais frequentes categorizados na pesquisa foram os mesmos havendo apenas o “sensação de desgaste físico constante” como um outro sintoma elencado no estudo. Para a pesquisadora estes sintomas citados podem prejudicar o desenvolvimento da habilidade cognitiva necessárias aos estudantes, pois com as obrigações acadêmicas que envolvem alto desempenho e concentração de esforços voltados para uma rotina de estudos constantes e crescentes, essas atividades podem se tornar uma fonte de estímulos estressores.

Com relação aos dados referentes à tipologia profissional dos estudantes, a amostra apresentou uma prevalência do tipo Artístico (A) com 46% e a prevalência mais baixa foi do tipo Realista (R) com 34%. Sujeitos artísticos utilizam os sentimentos, emoções intuições e imaginação para enfrentar as situações cotidianas e prefere trabalhar com coisas mais abstratas em que pode utilizar a criatividade, havendo a preferência por atividades não corriqueiras. Já do tipo realista são sujeitos que preferem os problemas concretos aos abstratos; percebem-se como pouco sociáveis e possuem valores políticos e econômicos convencionais (Primi et al.,2010; Sartori et al.,2009).

Na análise, referente à congruência entre a tipologia profissional avaliada pelo SDS e a escolha profissional do candidato, foi apontada uma percentagem de

56,76% para congruência e 43,24% para incongruência. Vale destacar que as tipologias profissionais descritas pelo RIASEC são produto da interação entre uma variedade de fatores pessoais e culturais, sendo que a partir dessa experiência, o indivíduo aprende primeiramente a preferir algumas atividades em detrimento de outras. A consequência disso seriam que as atividades preferidas se transformariam em interesses (Sartori *et al.*,2009).Pode-se inferir que indivíduos com alta congruência entre a tipologia profissional e a escolha pretendida teriam um grau de consistência alta, pois integrariam os seus interesses, valores e percepções acerca da escolha profissional estando mais propensas a escolherem a profissão de acordo com o seu perfil tipológico.Para Holland (1996 como citado em Nunes *et al.*2008), os indivíduos apresentam-se mais satisfeitos e estáveis se o meio ambiente em que eles vivem for congruente com a sua personalidade, ressaltando a importância dessas escolhas na promoção da saúde mental e na qualidade de vida no trabalho desses estudantes. Godoy *et al.*(2008) alertam que essa congruência não se trata de uma perspectiva determinista que irá determinar uma profissão a partir da habilidade do sujeito, mas sim de capacitá-lo através do seu auto-conhecimento a explorar as possibilidades vocacionais e realizar escolhas apropriadas à seus interesses, valores e outras variáveis importantes para a tomada de decisão.

Com relação ao nível de certeza para a escolha profissional os respondentes mostraram-se quase decididos (36%), sendo que 23% da amostra já haviam efetuado a escolha profissional, igualmente com 23% que estava indecisa. Já em relação aos critérios de tomada de decisão dos candidatos, 70% avaliaram todas as possibilidades escolhendo uma, 20% agiram por impulso e 10% adiaram a decisão.

Magalhães e Redivo (1998) afirmam que, no contexto atual, vive-se um momento no qual as decisões sobre a carreira são cada vez mais frequentes e necessárias, visto que as variações no contexto sócio-econômico e tecnológico de nossa civilização aceleram-se constantemente, exigindo contínuas adaptações. “Por isso, é importante que o jovem conheça as várias profissões, a si mesmo e as influências que atuam sobre ele para poder fazer uma escolha satisfatória.” (Lara *et al*, 2005, p.58).

No que concerne ao nível de informação correspondente as profissões escolhidas no vestibular, a amostra apresentou-se bem informada na 1ª opção com 57%, na 2ª opção (24%) e na 3ª opção (11%). Bueno et al. coloca que na medida que há o aumento das informações consideradas, das escolhas pretendidas bem como da responsabilidade da profissão, mais longo e conflituoso tende a ser o período de preparação do jovem. Neste sentido, a escolha por uma profissão exigirá uma preparação adequada tanto para a opção por um curso quanto para o planejamento de carreira do futuro profissional (Bueno *et al.*, 2004).

Nas Áreas do saber, a área de Humanas e a de Exatas prevaleceram com 23%, cada. No que se refere às opções profissionais a prevalência foi dada para a Engenharia Civil e a Medicina, ambas com 10,81%. Sparta e Gomes (2005) comentam que é verificada uma tendência do jovem em efetuar uma escolha profissional baseada na tradição do curso, apesar das possibilidades e variedades de cursos existentes. Esse comportamento estaria diretamente relacionado ao desenvolvimento histórico do ensino médio bem como da educação superior e da educação profissional no país.

Frente a esse aspecto, quanto aos motivos subjacentes à escolha profissional por um dado curso, a amostra apresentou uma prevalência de 45% à afinidade e interesse pela área, interesse pela área com 23% e o ganho financeiro com 14%. É fundamental que o indivíduo considere tanto as suas características pessoais quanto as características da opção escolhida indo ao encontro dos seus interesses profissionais face à realidade do mercado de trabalho (Primi *et al.*, 2000).

Nas expectativas referentes ao curso escolhido houve uma incidência de 51% da amostra que sinalizou preparação para o mercado de trabalho e 25% correspondeu ao aprofundamento teórico visando à prática. Contudo, é de se esperar que a inserção do profissional no mercado de trabalho não está atrelado apenas ao diploma superior, mas também as características pessoais, competências específicas, redes de relações sociais e capacidade de adaptar-se a diferentes demandas de trabalho, exigindo um investimento cada vez mais elevado em relação ao tempo de preparo para o ingresso na atividade profissional. Os mesmos autores afirmam ainda que o grau de comprometimento do indivíduo será revelado

primeiramente na preparação dele para a transição ao ensino superior, nas expectativas frente ao curso e no envolvimento com as atividades curriculares e extra-curriculares. (Teixeira & Gomes, 2004; Bueno *et al.*, 2004).

Já em relação às tipologias profissionais de Holland a predominância se localizou no Artístico e Empreendedor (AE) com 14,1%. Primi *et al.*(2010) esclarece que a caracterização tanto das pessoas quanto das carreiras é feita através de um código de duas letras, neste caso o AE, correspondentes aos tipos predominantes em cada situação ou pessoa avaliada, sendo que estes tipos significam protótipos extremos para ajudar na compreensão das características mais prevalentes das carreiras profissionais. No caso da Engenharia Civil e da Medicina, a tipologia profissional correspondente seria a Investigativo e Social (IS) e Investigativo e Realista (IR), respectivamente. Para Primi *et al.*(2002) fica implícito, portanto, que para uma determinada profissão, existem características peculiares de personalidade que são mais complementares, correspondentes ou adequadas do que outras.

Quanto à análise comparativa entre os sujeitos, com e sem stress, relacionado às variáveis categóricas (idade, sexo, série e congruência) e numéricas (as respostas assinaladas nas subescalas) verificou-se que não houve diferença significativa entre os grupos para nenhuma das variáveis. Esses dados podem estar relacionados ao tamanho reduzido da amostra estudada, ao nível de informação sobre as profissões, o autoconhecimento do sujeito, a fase e o momento de aplicação dos instrumentos como também aos estressores externos (grupo de pares, família, escola, processo seletivo, dentre outros.) que influenciam no processo de tomada de decisão e no equilíbrio emocional do adolescente.

No entanto, ao se comparar a congruência entre a escolha e vocação com o gênero dos participantes, foram encontradas diferenças significativas, sendo que as respondentes mulheres apresentaram menor congruência entre a escolha e perfil vocacional.

Salienta-se que a amostra geral foi constituída por um número maior de mulheres e destas apresentaram um nível de stress superior ao dos homens. Embora a diferença não tenha dado significativa, pode-se inferir que o *stress* influencia no nível de tomada de decisão do sujeito representado no teste ISSL como

sintomas psicológicos. A incerteza da escolha profissional relacionada à maturidade vocacional implica em uma incongruência na tipologia profissional do sujeito que se depara com o vestibular deduzido por Calais *et al.* (2003) como um estressor de grande porte. A mesma autora relata que recentes pesquisas indicam que diferenças sexuais na vulnerabilidade são altamente específicas e dependem do tipo de estressor e desordem envolvidos.

Os estudos nesta área tem demonstrado que os interesses profissionais são importantes no sucesso acadêmico, embora outros aspectos devam também ser investigados (Noronha *et al.*,2009). De acordo com Vendramini *et al.*(2004) é crescente a preocupação de órgãos governamentais, agências de fomento e pesquisadores com relação ao processo de inserção, desempenho, permanência e desistência dos universitários ao nível superior de ensino. Os autores apontam que as instituições devem ocupar-se além da formação profissional dos estudantes, favorecendo o seu processo de socialização. Compreende-se também que, no período universitário, o estudante tende a vivenciar períodos de crescimento, sucesso e satisfação, mas também de frustração, fracassos e insatisfação (Noronha *et al.*, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo confirmaram estudos na área e apontaram a adolescência como uma fase susceptível ao stress e o desencadeamento e agravamento dos sintomas dependerão das estratégias de enfrentamento (*coping*) que o indivíduo utilizará para readaptar-se sendo confirmado com pesquisas da área e dados da literatura. O jovem depara-se com inúmeras variáveis que influenciam no seu desenvolvimento sócio-cognitivo que exigirá dele uma demanda interna alta (autocontrole, habilidade de resolução de problemas, dentre outros.). Uma dessas variáveis estressoras seria o vestibular que é apontado pelos adolescentes como o momento de transição para o ensino superior. Essa fase exerce uma pressão no adolescente que se vê acometido por distorções cognitivas referente a capacidade

intelectual, ao medo do fracasso, a escolha mal sucedida, etc. como se pode inferir dos resultados quanto ao predomínio dos aspectos psicológicos. Outro dado obtido que confirmou a literatura existente foi a prevalência do stress na amostra feminina em proporção maior do que na amostra masculina.

Com relação a congruência entre a tipologia profissional avaliada e a escolha profissional do candidato houve um percentil mais alto para a congruência inferindo-se que indivíduos com alta congruência entre a tipologia profissional e a escolha pretendida teriam um grau de consistência alta, pois integrariam os seus interesses, valores e percepções acerca da escolha profissional estando mais propensas a escolherem a profissão de acordo com o seu perfil tipológico.

O adolescente vivencia tempos turbulentos nesta fase de escolha profissional. A perspectiva do mercado de trabalho, que exige a demanda de indivíduos competitivos, habilidosos e competentes, incita o jovem a desenvolver a sua escolha profissional de acordo com o seu nível de conhecimento acerca da profissão, da sua adaptabilidade para a escolha e a realização pessoal e financeira que poderá ter futuramente. Para isso a escolha torna-se um momento difícil para o jovem, pois a tomada de decisão virá acompanhada da consciência do papel que ele irá desempenhar como profissional na sociedade. Assim, é necessário a compatibilidade da escolha profissional, do perfil tipológico e, também, do ambiente em que ele se sinta adaptado e satisfeito.

Portanto, a necessidade de um orientador profissional torna-se fundamental neste processo de desenvolvimento vocacional/profissional do jovem que sofre influências de variáveis como a escola, a família, o grupo de amigos, etc. O processo de Orientação Profissional desenvolvido por seu orientador possibilitará ao adolescente o esclarecimento das profissões, do mercado de trabalho e principalmente do autoconhecimento, habilidades, afinidades e as competências do sujeito levando-o a superar suas indecisões. Adicionalmente, a necessidade em se trabalhar com o esclarecimento e acompanhamento deste jovem frente a escolha da carreira profissional minimiza o impacto dos estressores internos e externos no adolescente, havendo, conseqüentemente, o manejo do stress.

## REFERÊNCIAS:

Adreani, G.(2004). Escolha profissional na adolescência e expectativa familiaridade. *Artigos semanais*. Liop- Laboratório de Informação e Orientação Profissional. UFSC. Santa Catarina. Disponível em <http://www.ufsc.br>. Acessado em 27/10/2010.

Afonso, J.R. (2010). O Stress na Adolescência e a Escolha Profissional. In V.A.C. Tricoli(Org). *Stress na Adolescência: Problema e Solução*. (pp.97-106). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Aguiar, R.M.(1994). *Escolha de curso, escolha de profissão: um estudo dos fatores que influem na decisão dos alunos que ingressam no curso de psicologia*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Almeida, M.E.G.G; & Pinho, L.V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.

Alchieri, J.C.; & Cruz, R.M. (2004). *Estresse: Conceitos, Métodos, Medidas e Possibilidades de Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Andrade, T.D.(1997). A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. In R.S. Levenfus (Org). *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp.123-134). Porto Alegre: Artmed.

Aguiar, F.H.R.; Conceição, M.I.G.(2009). Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*.10(2). 105-115.

Bardin,L.(2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardagi, M.P & Teixeira, M.A.P(2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Rev. Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32.

Bardagi, M.; Lassance, M.C.P; Paradiso, A.C; & Menezes, I.A. (2006) Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia escolar e educacional*, 10(1), 69-82.

Barreto, M.A.; & Vaisberg, T.A. (2007). Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 107-114.

Bock, A. M. & Aguiar, W. M. (1995). Por uma prática promotora de saúde em Orientação Vocacional. Em A. M. Bock, C. M. Amaral, F. F. Silva, L. M. Calejon, L. Q. Andrade, M. C. Uvaldo, M. L. Dias, P. Gimenez, R. S. Nascimento, R. I. Duran, S. P. Souza, S. D. Bock, W. M. Aguiar & Y. P. Lehman (Orgs.). *A escolha profissional em questão* (pp. 9-24). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bohoslavsky, R.(2003). *Orientação Vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.

Brown, S.D, & Lent, R.W. (2005). *Career development and counselling: putting theory and research to work*. New Jersey: John Wiley & Sons.

Brown, D. (2002). *Career choice and development*. (4th Ed). San Francisco: The Jossey- Bass business & management series.

Bueno, J.M.H.; Lemos, C.G.; Tomé, F.A. (2004). Interesses profissionais de um grupo de estudantes de psicologia e suas relações com inteligência e personalidade. *Psicologia em Estudo*, 9 (2), 271-278.

Calais, S.L; Andrade, L.M.B; & Lipp, M.E.N. (2003). Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 257-263.

Carvalho, M.; & Taveira, M.C.(2009). Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), 33-41.

Conover, W. J. (1971), *Practical Nonparametric Statistics*. New York: John Wiley & Sons.

Dias, M.L.(1995). Família e escolha profissional. In: A.M. Bock. (Orgs) *A escolha profissional em questão*. (pp.71-77) São Paulo: Casa do Psicólogo.

Fagundes, P.R; Aquino, M.G.; Paula, A.V.(2010). Pré- vestibulandos: percepção do estresse em jovens formandos do ensino médio. *Akrópolis Umuarama*, 18(1), 57-69.

- Falcone, E (1997). A aplicação da análise do comportamento e da Terapia Cognitivo-Comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos. In: D.R. Zamignani (Org). *Sobre Comportamento e Cognição*. 3(2). Santo André: ARBytes.
- Figler, H.E.; & Bolles, R.N. (2008). *The Career's Counselor's Handbook* (2nd ed.). California: Ten Speed Press.
- Figueira, S.(1986). *Uma nova família?* Rio de Janeiro: Zahar.
- Filomeno, K. (2005). *Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica*. São Paulo: Vetor.
- Fleiss, J. L. (1981). *Statistical Methods for Rates and Proportions*. New York: John Wiley & Sons, 2nd ed.
- Furnham, A. (2005). *The Psychology of Behavior at Work: The individual in the Organization* ( 2nd ed.) New York: Psychology Press.
- Freitas, E. (1969). O nível de aspiração no ajustamento profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 21(3).
- Gabaldi, V.M.(2002). *Formação de Identidade: Implicações na escolha profissional*. Dissertação de Mestrado Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Gibson, R.L.(1975). *Orientação para a escolha profissional* (W.M.A. Pentead, Trad). São Paulo: EPU (Obra original publicada em 1927).
- Godoy, S.; Noronha, A.P.P.; Ambiel, R.A.M.; Nunes, M.F.O. (2008). Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 75-81.
- Gothard, W.P. (1985). *Vocational guidance: theory and practice*. New York: Croom Helm.
- Harris, J.R. (1995). "Where is the child's Environment? A Group Socialization Theory of Development". *Psychological Review*, 10(2), 458-489.
- Hershenson, D.A.; Roth, R.M. (1966). A decisional process model of vocational development. *Journal of Counseling Psychology*, 13(3), 368-370.

Hilton, T.L.(1962). Career decision-making. *Journal of Counseling Psychology*, 9(4), 291-298.

Hirt, L.U.; & Raitz, T.R. (2009, outubro). Jovens do ensino médio em busca de orientação profissional: uma proposta com grupos focais. *Anais do XV Encontro Nacional da Abrapso*, Maceió, AL, Brasil, 30.

Ivatiuk, A.L. & Amaral, V.L., A. R. (2004). Algumas propostas da Análise do Comportamento para Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 21-29.

Ivatiuk, A.L. (2004). *Orientação profissional para profissões não universitárias: perspectiva da análise do comportamento*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Justo, A.P. (2005). *A influência do estilo parental no stress do adolescente*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Kracke, B. (1997). Parental behaviors and adolescents career exploration. *The Career Development Quarterly*, 45(4), 341-350.

Kidd, J.M.(2006). *Understanding career counselling: theory, research and practice*. London: Sage publications Ltd.

Lara, L.D.; Araújo, M.C.S.; Lindner, V.; Santos, V.P.L.S.(2005) O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. *Arq.Ciênc.Saúde Unipar*, Umuarama, 9(1), 57-61.

Lassance, M. C. P. (1997). A orientação profissional e a globalização da economia. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 1(1), 71-80.

Lazarus, R.S.; Lazarus, B.N. (1994) *Passion and Reason*. New York: Oxford U.Press

Lazarus, R.; Folkman, S. (1984). *Estrés y procesos cognitivos*. Barcelona: Martinez Roca.

Lemes, S.O; Fisberg, M.; Rocha, G.M; Ferrini, L.G; Martins, G.; Siviero, K.; & Ataka, M.A. (2003). Stress infantil e Desempenho escolar- avaliação de crianças de 1º a 4º série de uma escola pública do município de São Paulo. *Rev. Estudos de Psicologia*, 20(1), 5-14.

- Lemos, C.G. ;& Ferreira, M.F. (2004). Geração Zapping e escolha profissional. In Z.B.Vasconcelos, & I.D.Oliveira (Org). *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. (1º ed., pp.51-60) São Paulo: Vetor.
- Lent, R.W.; Brown, S.D.; Hackett, G. (2000). Contextual Supports and Barriers to Career Choice: A Social Cognitive Analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47(1), 36-49.
- Lipp, M.E.N.(2010). O modelo quadrifásico do stress. In M.E.N. Lipp (Org). *Mecanismos Neuropsicofisiológicos do Stress: Teoria e Aplicações Clínicas*. (3º ed., pp.17-21). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lipp, M.E. N. (1984). Stress e suas implicações. *Rev. Estudos de Psicologia*, 1(3), 5-19.
- Lipp, M.E.N.(2005). *Stress e o turbilhão da raiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lipp, M.E.N.; & Tanganelli, M.S.(2002). Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 537-548.
- Lipp, M.E.N.(1996). *Pesquisas sobre Stress no Brasil*. Campinas: Papyrus.
- Lipp, M.E.N.; & Novaes, L.E.(2000). *O stress*. São Paulo: Contexto.
- Lipp, M.E.N.(2000). *Manual do Inventário de Sintomas de Estresse para adultos de Lipp (ISSL)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lipp, M.E.N; Arantes, J.P; Buriti, M.S; & Witzing, T. (2002). O estresse em escolares. *Psicologia escolar e educacional*, 6(1), 51-56.
- Lock, R.D (2005). *Taking Charge of Your Career Direction* ( 5th edition). California: Thomson.
- Lubi, A.P.L.(2002). *Estilo parental e comportamento socialmente habilidoso da criança com pares*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Lucchiari, D.H.P.S.(1993). O que é Orientação Profissional? Uma Nova Proposta de Atuação. In D.H.P.S. Lucchiari; M.D. Lisboa; K.P.Filho (Orgs). *Pensando e vivendo a orientação profissional*.(pp.11-16). São Paulo: Summus.

Lucchiari, D.H.(1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. In R.S. D.H.S. Leventus (Orgs). *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp.135-160). Porto Alegre: Artes Médicas.

Macedo, R.B.M. (1998) *Seu diploma, sua prancha: Como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho*. São Paulo: Saraiva.

Machado, S.S. (1999). Facilitação: uma técnica cognitiva para a redução da ansiedade e do stress no vestibular. In: M.C. Lassance (ed.), *Técnicas de Orientação Profissional em grupo*. (1a ed., pp.67-92). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Magalhães, M.; Redivo, A.(1998). Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Rev.ABOP*, 2(2), 7-28.

Mansano, S.R.V. (2003). *Vida e profissão: Cartografando histórias*. São Paulo: Summus

Moura, C.B.M (2000). *Orientação Profissional: Avaliação de um programa sob o enfoque da análise do comportamento*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Moura, C.B., & Silveira, J.M. (2002). Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise do Comportamento: Avaliação de uma Experiência. *Revista Estudos de Psicologia*, 19(1), 5-14.

Moura, C.B; Sampaio, A.C.P; Menezes, M.V; & Rodrigues, L.D.(2003). Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. *Rev. Estudos de Psicologia*, 20(3), 83-98.

Moura, C.B (2005). Fundamentos Teóricos e Práticos da Orientação Profissional Sob o Enfoque Comportamental In M.C. Pacheco (Orgs). *Intervenção e Compromisso Social: orientação profissional; teoria e técnica*, São Paulo: Vetor.

Moura, C.B; Sampaio, A.C; Gemelli, K.R; Rodrigues, L.D; & Menezes, M.V. (2005). Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(1), 25-40.

Moura, C.B (2008). *Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento* (5ª Ed.). Campinas: Alínea.

Moura, A.D; Barreto, A.C; Passos, G.L; & Reis, H.P.(2010). O estresse e sua influência entre os vestibulandos. *Polêmica*, 9 (4), 127-131.

Müller, M.(1988). *Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Neiva, K.M.C (2007). *Processos de escolha e orientação profissional*. São Paulo: Vetor.

Noronha, A.P.P.; Martins, D.F.; Gurgel, M.G.A.; Ambiel, R.A.M. (2009). Estudo correlacional entre interesses profissionais e vivências acadêmicas no Ensino Superior. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABPEE)*, 13(1), 143-154.

Nunes, M.F.O.; Okino, E.T.K.O.; Noce, M.A.; Maran, M.L.C.J.(2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 403-414.

Oliveira, I.D.; & Dias, C.M.S. (2001, setembro). Família pós-moderna, construção de subjetividade e escolha profissional. Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional. Florianópolis, SC, Brasil, 2.

Oliveira, M.C.S.L.; Pinto, R.G.; & Souza, A.S.(2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 16-27.

Paggiaro, P.B.S.; Calais, S.L.(2009). Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. *Contextos clínicos*, 2(2), 97-105.

Patterson, G.R.; DeBaryshe, B.D.; & Ramsey, E. (1989). A developmental perspective on antisocial behavior. *American Psychologist*, 44(2), 329-335.

Pelletier, D. ; Bujold, C.; Noiseux, G.(1979) *Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal*. Petrópolis: Vozes.

Peruzzo, A.S.; Cattani, B.C.; Guimarães, E.R.; Boechat, L.C.; Argimon, I.I.L.; & Scarparo, H.B.K. (2008). Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. *Psicol.Argum.* 26(55), 319-327.

Pimenta, S.G.(1981). *Orientação Vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil* (11ª Ed). São Paulo: Ed. Loyola.

Pinto, H.R.; & Soares, M.C. (2004). Approches de l'influence des parents sur le développement vocationnel des adolescents. *L'orientation scolaire et professionnelle*, 33 (1), 7-24.

Pinto, M.C.S.L; & Souza, A.S. (2003). Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. *Temas em Psicologia*, 11(1), 16-27.

Pinto, J. M. (2003). Adolescência e escolhas. Coimbra: Quarteto.

Primi, R.; Munhoz, A. M. H; Bighetti, C.A; Di Nucci, L.P; Pellegrini, M.C; Moggi, M.A.(2000). Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 13(3), 451-463.

Primi, R.; Mansão, C.M.; Muniz, M.; Nunes, M.F.O.(2010). SDS: questionário de busca autodirigida: manual técnico da versão brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ranna, W. (2005, dezembro). Os desafios do adolescê. *Mente e Cérebro*, 42-49

Rascovan, S.(2004). Lo Vocacional: uma Revisión Crítica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(2), 1-10

Rojas, M.C.(1994). *Entre dos siglos: una lectura psicanalítica de La pós modernidad*, Buenos Aires: Lugar.

Santos, L.M.M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 57-66.

Sartori, F.; Noronha, A.P.P.; Nunes, M.F.O.N. (2009). Comparações entre EAP e SDS: Interesses profissionais em alunos do ensino médio. *Boletim de Psicologia*, 130 (59), 17-29.

- Schein, E.H.(1996). *Identidade Profissional. Como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho*. São Paulo: Nobel.
- Selye, H. (1965). *Stress a tensão da vida* (2a ed.). São Paulo: Ibrasa.
- Selye, H. (1956). *The stress of life*. New York: Mc- Graw-Hill.
- Siegel, S. & Castellan Jr., N. J. (2006), *Estatística Não-Paramétrica para Ciências do Comportamento* (2ª Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Silva, E.A.T; & Martinez, A.(2005).Diferença em nível de stress em duas amostras: capital e interior do estado de São Paulo. *Estudos de Psicologia*, 22(1), 53-61.
- Silva, J.J.(2006). *O papel da família na escolha profissional*. São Caetano do Sul: Yendis.
- Skinner, B.F.(1974). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Cultrix.
- Skinner, B.F.(1989). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes.
- Soares, D.H.P. (2002). *A escolha profissional: do jovem ao adulto* (2ºed.). São Paulo: Summus.
- Soares, D.H.P.(1988). Orientação profissional: uma nova proposta de atuação. *Psico*.16 (2), 171-177.
- Spielberger, C.D. (1979). *Understanding stress and anxiety*. London: Harper & Kow.
- Swanson, J.L. (2010). *Career theory and practice: learning through case studies*. (2nd ed). California: Sage Publications.
- Sparta, M.(2003). O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 4 (1/2), 1-11
- Sparta, M.(2003). A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Sparta, M. & Gomes, W.B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 45-53.

Taveira, M.C; Silva, J.T. (2008). *Psicologia Vocacional: perspectivas para a intervenção*. Coimbra: FCT.

Teixeira, M.A.P.; Gomes, W.B.(2004) Estou me Formando... e Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 47-62.

Tricoli, V.A.C.(2010). Stress na adolescência: Sintomas, Fontes e Manejo. In V.A.C. Tricoli(Org). *Stress na Adolescência: Problema e Solução*. (pp. 39-51). São Paulo: Casa do Psicólogo

Ursin, H. & Olf, M. (1993). The stress response. In: STANFORD, S. & CLARE - - SALMON, P. *Stress: from synapse to syndrome*. San Diego: Academic Press.

Vasconcelos, M.J.E.; Oliveira, A.L.Q. & Carvalho, M.A.V. (1976). Curso de informação profissional, Belo Horizonte: Vigília, Rio de Janeiro: FENAME.

Vendramini, C.M.M.; Santos, A.A.A.; Polydoro, S.A.J.; Sbardelini, E.T.B.; Serpa, M.N.F. & Natário, E.G.(2004). Construção e validação de uma escala sobre avaliação acadêmica (EAVA). *Estudos de Psicologia*, 9(2), 259-268.

Whiston, S.C.; & Keller, B.K. (2004). The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 493-568.

Ziemer, R.(2000). *Do medo à confiança: como realizar seu projeto de vida*, São Paulo: Gente.

# **ANEXOS**

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Esta pesquisa objetiva comparar a escolha profissional, a vocação e o nível de stress em estudantes do ensino médio em fase de escolha profissional.

O sigilo quanto à identificação do participante será mantido e os dados coletados serão descritos na dissertação de Mestrado em Psicologia do mestrando Luiz Ricardo Vieira Gonzaga, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia do Curso de Pós-Graduação da PUC-Campinas, sob a orientação da Dra. Marilda Emmanuel Novaes Lipp.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa não envolvem risco previsível de grande porte para o participante, visto que os instrumentos utilizados foram aprovados cientificamente e testados em outras pesquisas e não se pretende fazer perguntas que mobilizem emocionalmente os participantes.

É importante lembrar que a aplicação e a análise quantitativa e qualitativa dos resultados serão realizados pelo pesquisador, com o auxílio e supervisões da orientadora, portanto, tendo o suporte e orientação necessária para o tipo de pesquisa a ser realizada. No entanto, caso se note alguma alteração emocional decorrente da aplicação dos testes, o respondente será encaminhado para atendimento psicológico.

Os procedimentos constarão de um “Questionário de Auto-Avaliação da Escolha Profissional”, para obtenção dos dados de identificação e de questões que abarcam as escolhas profissionais a serem feitas pelo participante, um “Inventário de Interesses”, no qual irá abordar questões referentes a atividades, competências, carreiras e habilidades do participante e um teste para avaliação de stress, o qual avaliará a presença de stress, seus sintomas e o nível destes.

Como benefícios aos participantes, estes receberão os resultados das avaliações gratuitas por parte do psicólogo pesquisador. Assim, a assinatura abaixo indica a anuência em participar desta pesquisa de forma voluntária, sem

qualquer tipo de imposição ou coação. Pode-se, inclusive, interromper a participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

O “Termo de Consentimento” está sendo assinado em duas vias, sendo que uma ficará com o voluntário.

Caso você deseje ter maiores esclarecimentos sobre este estudo e sua participação, entre em contato com o pesquisador no telefone: (19) 8247-9573 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas, pelo telefone: (19) 3343-6777.

Eu _____, RG nº _____, concordo em participar voluntariamente deste trabalho de Pesquisa de Luiz Ricardo Vieira Gonzaga, Mestrando em Psicologia pela PUC-Campinas.	
_____	_____
Assinatura do responsável	Assinatura do voluntário
Data: ____/____/____	

## ANEXO B

### APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Campinas, 30 de novembro de 2010

Protocolo 1001/10

Prezado Senhor Luiz Ricardo Vieira Gonzaga,

C/C: Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Psicologia

**Parecer Projeto:** PROJETO APROVADO

**I – Identificação:**

**Título do Projeto:** A Relação entre Vocação, Escolha Profissional e Nível de Stress

**Pesquisador responsável:** Luiz Ricardo Vieira Gonzaga

**Orientadora:** Maria Emmanuel Novaes Lipp.

**Instituição onde se realizará:** Colégio de Aplicação Pio XII

**Data de apresentação ao CEP:** 12.11.2010

**II – Objetivo:**

Analisar a associação entre a escolha profissional e a vocação do vestibulando em fase de decisão profissional avaliando a congruência ou incongruência entre a escolha, a vocação e o nível de *stress* presente.

**III – Sumário:**

O projeto irá estudar uma amostra composta por 30 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, entre 16 e 20 anos, que tiverem interesse em participar do estudo.

**IV – Parecer do CEP:**

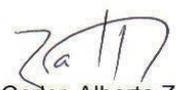
Dessa forma, e considerando a Resolução no. 196/96 item VII.13.b, que **define as atribuições dos CEPs e classifica os pareceres emitidos aos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos**, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado.

Conforme a Resolução 196/96, é atribuição do CEP “acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios anuais dos pesquisadores” (VII.13.d). Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá encaminhar para o CEP-PUC-Campinas o relatório final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

**V - Data da Aprovação:** 30/11/10

Sendo só o que nos cumpre informar, aproveitamos da oportunidade para renovar votos de estima e consideração.

Atenciosamente.

  
Prof. Dr. Carlos Alberto Zanotti  
Presidente do C.E.P.S.H.P  
PUC-Campinas

## ANEXO C

### QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO PROFISSIONAL

Data:	
Nome:	Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.
Telefone:	Escolaridade:
Data de nascimento:	Idade:

Este questionário pretende auxiliá-lo com questões objetivas e subjetivas que possam esclarecer o seu momento de escolha profissional. Não há respostas certas ou erradas, apenas responda as questões brevemente lendo atentamente as proposições abaixo. Seus dados e respostas não serão divulgados, ou seja, você não será identificado em nenhum momento. Contamos com a sua participação e que você seja o mais sincero e honesto possível. Muito Obrigado!

1. Você pretende cursar um curso superior?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Não Sei
- ( ) Estou em dúvida

2. Com relação à escolha profissional, você:

- ( ) Está com grande dificuldade para tomar a decisão
- ( ) Está com dificuldade para tomar a decisão
- ( ) Está indeciso
- ( ) Já está quase decidido
- ( ) Já fez sua escolha

3. Se você respondeu que já fez a sua escolha profissional, indique abaixo qual é a área preferida.

- ( ) Área Biológicas( Por ex: Medicina, Odonto, Biologia)
- ( ) Área Humanas( Por ex: Educação, Direito, Sociologia, Psicologia, Letras)
- ( ) Área Exatas( Por ex: Engenharia, Matemática, Ciência da Computação)
- ( ) Área Agrárias( Por ex: Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária)
- ( ) Área Artes( Por ex: Música, Artes Plásticas, Artes Cênicas)

( ) Área Militar

( ) Área Religiosa

( ) Outra- Qual? Indique: \_\_\_\_\_

4. Se você já fez a sua escolha profissional, o que você espera do curso superior que pretende cursar?

( ) Um meio para aquisição de conhecimentos

( ) Preparo para o mercado de trabalho

( ) Aprofundamento teórico, visando a prática

( ) Enriquecimento intelectual e cultural

5. Quantas profissões você esta considerando? Quais são elas?

( ) Apenas uma

( ) Duas

( ) Três

( ) Quatro ou mais

1º opção:
2º opção:
3º opção:
Outras:

6. Qual o curso que você escolheu?

--

7. Haveria algum outro curso que você gostaria de fazer, porém não o fez ? Qual? Por quê?

--

8. Marque com um **X** em relação às características e exigências das carreiras que você mencionou e às atividades nelas realizadas, você se considera:

Quanto à opção	NÍVEIS DE INFORMAÇÃO			
	Bem informado	Razoavelmente Informado	Pouco Informado	Sem Informação
1ª. Opção				
2ª. Opção				
3ª. Opção				

9. Como você se sente em relação aos conhecimentos que você tem sobre as profissões?

- ( ) Estou muito bem informado
- ( ) Estou mais ou menos informado
- ( ) Estou pouco informado
- ( ) Estou muito mal informado

10. Como você se sente em relação aos conhecimentos que você tem sobre escolha de profissão?

- ( ) Estou muito bem informado
- ( ) Estou mais ou menos informado
- ( ) Estou pouco informado
- ( ) Estou muito mal informado

11. Como você se sente em relação aos conhecimentos que você tem sobre mercado de trabalho?

- ( ) Estou muito bem informado
- ( ) Estou mais ou menos informado
- ( ) Estou pouco informado
- ( ) Estou muito mal informado

12. O que o levou a escolher a profissão?

- ( ) Afinidade e interesse pela área
- ( ) Algum ente familiar reconhecido na mesma área de trabalho
- ( ) Campo de trabalho

- Pressão familiar
- Influência de amigos
- Valorização Social
- Ganho Financeiro
- Interesse pela área
- Informações através de recursos midiáticos (televisão, rádio, etc.)
- Orientação Profissional
- Facilidade de acesso a aprovação

13. Qual a influência de outras pessoas na sua escolha profissional?

- Nenhuma
- Pouca
- Alguma
- Muita

14. Como você classifica a forma pela qual você geralmente toma decisões capazes de influenciar a sua vida?

- Por impulso
- Adia a decisão
- Não decide
- Deixa que outras pessoas tomem a decisão
- Avalia todas as possibilidades e escolhendo uma

Leia atentamente as proposições abaixo e responda sinceramente se você concorda ou discorda das afirmativas. Ao lado das respostas há um espaço para comentários. Utilize-o ou o verso para informações complementares.

15. Penso em escolher uma profissão que me traga dinheiro e posição social.

- Concordo     Concordo Parcialmente     Discordo

Comentários:

--

16. Pretendo seguir carreira dentro da área que escolhi ou vou escolher para prestar vestibular.

Concordo    Concordo Parcialmente    Discordo

Comentários:

17. O que mais preocupa, hoje, é o vestibular.

Concordo    Concordo Parcialmente    Discordo

Comentários:

18. Já tenho certeza do caminho que seguirei: já sei para qual universidade ou faculdade prestarei vestibular e para qual curso.

Concordo    Concordo Parcialmente    Discordo

Comentários: